



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS - CCH
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA - PPGB
MESTRADO PROFISSIONAL EM BIBLIOTECONOMIA - MPB**

LUIZA COUTINHO ARIAS

**COLEÇÃO, MEMÓRIA E COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA: O CASO DOS ANAIS DE
MICROBIOLOGIA DE PAULO DE GÓES**

Rio de Janeiro, RJ
2024

LUIZA COUTINHO ARIAS

**COLEÇÃO, MEMÓRIA E COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA: O CASO DOS ANAIS DE
MICROBIOLOGIA DE PAULO DE GÓES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Biblioteconomia

Linha de Pesquisa: Biblioteconomia, Cultura e Sociedade

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Kelly Castelo Branco da Silva Melo

Rio de Janeiro, RJ
2024

FICHA CATALOGRÁFICA

A696c

Arias, Luiza Coutinho

Coleção, memória e comunicação científica: o caso dos Anais de Microbiologia de Paulo de Góes / Luiza Coutinho Arias. – 2024.

61 f. : il. (algumas color.)

Orientadora: Kelly Castelo Branco da Silva Melo.

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

Referências: f. 55-61.

1. Coleção. 2. Memória. 3. Comunicação científica. 4. Anais de Microbiologia. 5. Paulo de Góes, 1913-1982 I. Melo, Kelly Castelo Branco da Silva. II. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. III. Título.

CDU

LUIZA COUTINHO ARIAS

**COLEÇÃO, MEMÓRIA E COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA: O CASO DOS ANAIS DE
MICROBIOLOGIA DE PAULO DE GÓES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Biblioteconomia

Aprovado em _____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Kelly Castelo Branco da Silva Melo – Presidente
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Prof.^a Dr.^a Simone Borges Paiva Okuzono – Titular Interno
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Prof. Dr. Marcos Paulo de Passos – Titular Externo
Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Prof.^a Dr.^a Bruna Silva do Nascimento – Suplente Interno
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Prof.^a Dr.^a Angélica Conceição Dias Miranda – Suplente Externo
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

AGRADECIMENTOS

À minha família, por sempre acreditaram em mim.

À Kelly Melo, minha orientadora, pelo auxílio nesta jornada e por trazer o olhar da coleção para a pesquisa.

Aos membros da banca, pela gentileza e disponibilidade, além das preciosas contribuições para este estudo.

À Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro que me faz sentir em casa desde 2013. Espero voltar em breve.

À Ana Paula Alves Teixeira van Erven Louzada, pelo incentivo e inspiração.

Ao Instituto de Microbiologia Paulo de Góes da Universidade Federal do Rio de Janeiro e todos os companheiros de trabalho que tive a oportunidade de conviver nos meus primeiros 5 anos de UFRJ.

RESUMO

Este trabalho possui como objeto de investigação os Anais de Microbiologia, publicação idealizada pelo pesquisador, professor e fundador do Instituto de Microbiologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Paulo de Góes. Englobando informações científicas e administrativas, os Anais eram elemento de permuta, cujo propósito era divulgar as informações acadêmicas do Instituto e impulsionar o desenvolvimento do acervo da biblioteca da Unidade. A pesquisa tem como objetivo geral investigar esta publicação como coleção e como instrumento de preservação da memória e de comunicação científica. Nesse cenário, os objetivos específicos estabelecidos foram: a) Desvelar a história da publicação Anais de Microbiologia, percorrendo a história de Paulo de Góes e do Instituto de Microbiologia; b) Analisar Paulo de Góes, idealizador e editor dos Anais de Microbiologia, como colecionador e comunicador científico; c) Refletir sobre a importância dos Anais de Microbiologia; d) Propor que os Anais de Microbiologia sejam transpostos em uma coleção especial e justificar tal proposta como uma solução estratégica para a Biblioteca do Instituto de Microbiologia Paulo de Góes. A presente pesquisa justifica-se devido ao fato de que os Anais, apesar de sua importância como fonte de informação sobre o campo da Microbiologia e o seu desenvolvimento no Brasil, sobre a história do Instituto de Microbiologia e sobre Paulo de Góes, parecem ter caído no esquecimento. Trata-se de uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa. Para a elaboração deste trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre os temas memória social, coleção e comunicação científica, baseando-se em autores consagrados nestas áreas. Além disso, foi realizada a leitura técnica de todos os 27 volumes dos Anais de Microbiologia com a intenção de analisar seu conteúdo e refletir sobre a relevância de seus registros. Ademais, foi empreendido na Hemeroteca Digital da Fundação Biblioteca Nacional o levantamento de materiais que serviram de elementos de contextualização sobre o vulto dos Anais à época, como reportagens e entrevistas. A publicação narra a história da criação, construção e crescimento de um centro pioneiro e nos permite compreender e contextualizar ações e iniciativas que possibilitaram a evolução do estudo e pesquisa da Microbiologia no Brasil. Analisar os Anais de Microbiologia como coleção contribuiu para entender este objeto dentro de um contexto mais amplo de memória, capaz de adquirir novas características dentro do organismo vivo da biblioteca. A partir deste entendimento, foi proposto conferir aos Anais o sentido de coleção especial com o objetivo de dar vivacidade à sua existência, salientar sua relevância e contribuir para sua preservação, ou seja, explorar o atributo máximo da publicação. Para isso também pretende-se incluir o conteúdo dos Anais no Repositório Institucional Pantheon, da UFRJ, entendendo-o como suporte da memória científica de um grupo, possibilitando sua salvaguarda e ampliando o acesso ao seu conteúdo.

Palavras-chave: coleção; memória; comunicação científica; Anais de Microbiologia; Paulo de Góes, 1913-1982.

ABSTRACT

The subject of investigation of this work is the Annals of Microbiology, a publication devised by Paulo de Góes, researcher, professor and founder of the Institute of Microbiology at the Federal University of Rio de Janeiro. Encompassing scientific and administrative information, the Annals were an element of exchange, whose purpose was to disseminate the Institute's academic information and boost the formation of the Unit's library collection. The research aims to investigate this publication as a collection and as an instrument for preserving memory and scientific communication. Against this backdrop, the specific objectives established were: a) To unveil the history of the publication Annals of Microbiology, tracing the history of Paulo de Góes and the Institute of Microbiology; b) To analyze Paulo de Góes, creator and editor of Annals of Microbiology, as a collector and scientific communicator; c) To reflect on the importance of the Annals of Microbiology; d) To propose that the Annals of Microbiology be transformed into a special collection and justify this proposal as a strategic solution for the Paulo de Góes Microbiology Institute Library. This research is justified by the fact that the Annals, despite their importance as a source of information on the field of Microbiology and its development in Brazil, on the history of the Institute of Microbiology and on Paulo de Góes, seem to have fallen into oblivion. This is an exploratory study with a qualitative approach. For the elaboration of this work, bibliographical research was carried out on the themes of social memory, collections and scientific communication, based on renowned authors in these areas. Additionally, a comprehensive examination of all 27 volumes of the Annals of Microbiology was conducted, employing a technical approach aimed at scrutinizing its content and deliberating on the significance of its archival records. Furthermore, a survey of materials that served as elements of contextualization about the significance of the Annals at the time, such as articles and interviews, was conducted in the Digital Periodical Section of the National Library Foundation. The publication narrates the story of the creation, construction and growth of a pioneering center and allows us to understand and contextualize the actions and initiatives that enabled the study and research of Microbiology to evolve in Brazil. Analyzing the Annals of Microbiology as a collection contributed to understand this object within a broader context of memory, capable of acquiring new characteristics within the living organism of the library. Based on this understanding, it was proposed to give the Annals the sense of a special collection with the aim of enlivening their existence, emphasizing their relevance and protecting their permanence, in other words, exploiting the publication's maximum attribute. To this end, it is also intended to include the content of the Annals in UFRJ's Pantheon Institutional Repository, understanding it as a support for the scientific memory of a group, making it possible to safeguard and expand access to its content.

Keywords: collection; memory; scientific communication; Annals of Microbiology; Paulo de Góes, 1913-1982.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Trabalhos em língua estrangeira presentes nos Anais de Microbiologia.....	23
--	----

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Fotografia 1 – Planta do Pavilhão da Microbiologia.....	11
Fotografia 2 – Folha de rosto do primeiro volume dos Anais de Microbiologia.....	18
Fotografia 3 – Folha de rosto atualizada a partir do terceiro volume dos Anais de Microbiologia.....	18
Fotografia 4 – Informe para estabelecimento de permuta em português, francês e inglês.....	21
Fotografia 5 – Sumário com trabalhos em inglês e espanhol.....	22
Fotografia 6 – Sumário com trabalhos em alemão.....	22
Fotografia 7 – Folha de rosto da publicação com os trabalhos apresentados no <i>Seventh International Congresses on Tropical Medicine and Malaria</i>	24
Fotografia 8 – Folha de rosto da publicação com os resumos dos trabalhos apresentados no <i>I Congresso Brasileiro de Microbiologia</i>	25
Fotografia 9 – Informações sobre o <i>I Congresso Brasileiro de Microbiologia</i>	25
Fotografia 10 – Indicação de patrocínio da empresa para publicação do volume dos Anais de Microbiologia.....	26
Fotografia 11 – Sumário dividido em Trabalhos Originais e Sumários de Teses.....	28
Fotografia 12 – Estante dos Anais de Microbiologia na Biblioteca do Instituto de Microbiologia.....	29
Fotografia 13 – Anais de Microbiologia na prateleira da Biblioteca do Instituto de Microbiologia.....	29
Fotografia 14 – Anais de Microbiologia na prateleira da Biblioteca do Instituto de Microbiologia.....	29
Fotografia 15 – Encadernação dos Anais de Microbiologia – Brochura.....	30
Fotografia 16 – Encadernação dos Anais de Microbiologia – Capa dura.....	31
Fotografia 17 – Volumes dos Anais de Microbiologia com forração marmorizada.....	31
Fotografia 18 – Retrato de Paulo de Góes.....	32
Fotografia 19 – Pavilhão da Microbiologia.....	34
Fotografia 20 – Biblioteca do Pavilhão da Microbiologia.....	36

Fotografia 21 –Biblioteca do IMPG atualmente.....	38
Fotografia 22 –O grupo do Pavilhão de Microbiologia.....	41

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABL	Academia Brasileira de Letras
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BLLD	British Library Lending Division
CAPES	Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CARMMI	Curso de Atualização e Revisão em Métodos de Microbiologia e Imunologia
CCS	Centro de Ciências da Saúde
CEMI	Curso de Especialização em Microbiologia e Imunologia
CENIM	Centro Nacional de Informação Científica em Microbiologia
CNPq	Conselho Nacional de Pesquisas
IBBD	Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação
IBICT	Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia
IM	Instituto de Microbiologia
IMPG	Instituto de Microbiologia Paulo de Góes
SiBI	Sistema de Bibliotecas e Informação
UB	Universidade do Brasil
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

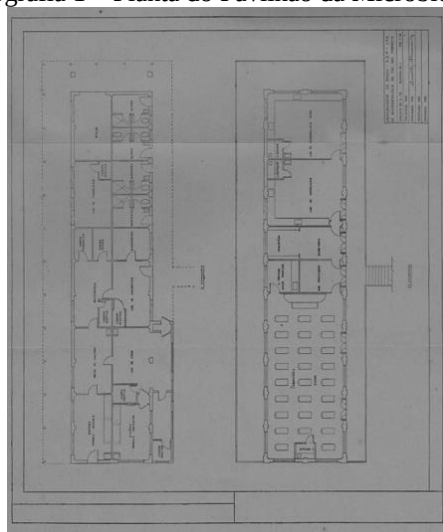
1	INTRODUÇÃO.....	11
1.1	Objetivos.....	12
1.1.2	Objetivo geral.....	12
1.1.3	Objetivos específicos.....	12
1.2	Justificativa.....	13
1.3	Metodologia.....	14
1.4	Referencial teórico.....	15
2	OS ANAIS DE MICROBIOLOGIA.....	16
2.1	Anais.....	16
2.2	Criação dos Anais de Microbiologia.....	17
2.3	O propósito.....	19
2.4	Desenvolvimento ao longo dos anos.....	20
3	O INSTITUTO E A BIBLIOTECA.....	32
3.1	Paulo de Góes: perfil biográfico do patrono.....	32
3.2	Do Pavilhão ao Instituto: breve histórico.....	34
3.3	A Biblioteca do Instituto de Microbiologia: onde habita a memória.....	35
4	COMUNICANDO CIÊNCIA: COLECIONANDO MEMÓRIAS – COMUNICANDO MEMÓRIAS: COLECIONANDO CIÊNCIA.....	39
4.1	Os Anais de Microbiologia como coleção.....	39
4.2	Paulo de Góes: o comunicador (coleccionador) científico.....	43
4.3	Paulo de Góes: o colecionador (comunicador) de memórias.....	45
5	OS ANAIS DE MICROBIOLOGIA NO PRISMA DAS COLEÇÕES ESPECIAIS.....	49
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	53
	REFERÊNCIAS.....	55

1 INTRODUÇÃO

No ano de 1950, o professor e pesquisador Paulo de Góes encontrou em um prédio de dois andares desativado e isolado no campus da Praia Vermelha, na Urca, o local para construção do primeiro polo do ensino em Microbiologia da Universidade do Brasil (UB) (Liberato; Cabral, 2013; Louzada, 2017).

Após alguns reparos, garantidos com parte de recursos conquistados pelo próprio patrono através de contatos estabelecidos (Liberato; Cabral, 2013) e “substancial subvenção” (Anais, 1951, p. 20) do Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq), esse espaço passou a ser chamado de Pavilhão da Microbiologia. Era ali que os discentes das faculdades de Enfermagem, Medicina, Farmácia e, pouco tempo depois, Odontologia, tinham aulas teóricas e práticas sobre a área. A representação detalhada destes espaços está na planta presente no primeiro volume dos Anais:

Fotografia 1 – Planta do Pavilhão da Microbiologia



Fonte: Anais de Microbiologia, 1951.

A mudança para a Cidade Universitária, na Ilha do Governador, ocorreu 22 anos depois, no segundo semestre de 1972, e foi marcada pela expectativa de progressos e melhorias. Ocupando todo o Bloco I, parte do primeiro andar do Bloco D e o subsolo do Bloco E do Centro de Ciências Médicas, atual Centro de Ciências da Saúde (CCS), o então Instituto de Microbiologia (IM) se expandia em área e atuação (Liberato; Cabral, 2013; Louzada, 2017).

Comprometido com o crescimento do que veio a se tornar o Instituto de Microbiologia, especialmente a partir da realização de pesquisas, Paulo de Góes idealiza uma

publicação anual intitulada *Anais de Microbiologia*. Englobando informações científicas e administrativas, essa publicação tornou-se um objeto de permuta, que tinha por objetivo a divulgação das informações acadêmicas do Instituto e a formação do acervo da biblioteca da Unidade.

Entre o primeiro volume publicado em 1951 e o último, com a morte de Paulo de Góes, em 1982, os *Anais de Microbiologia* registraram para além da memória do Instituto e de personalidades que fizeram parte da trajetória e do desenvolvimento da Microbiologia no país, a produção científica de uma nova unidade de ensino e pesquisa da antiga Universidade do Brasil (UB), atual Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

O trabalho com os *Anais*, como parte das atividades desenvolvidas no projeto de extensão *A Biblioteca do Instituto de Microbiologia Paulo de Góes: uma contribuição para os estudos da história da Microbiologia no Brasil*, criado pela bibliotecária do IMPG/UFRJ, Ana Paula Alves Teixeira van Erven Louzada em 2018 e ainda em curso atualmente, incita novas inquietações acerca do seguinte problema: de que maneira a memória da ciência e a memória de Paulo de Góes se confundem e se encontram nessa publicação? Além disso, de que modo os *Anais*, como objeto de coleção, contribuem para a preservação da memória da UFRJ, do Instituto de Microbiologia e de seu próprio patrono?

Esta seção apresenta a seguinte estrutura: objetivo geral e específicos a serem alcançados com o estudo, justificativa da escolha do tema, exposição dos procedimentos metodológicos adotados na pesquisa e apresentação do referencial teórico utilizado.

1.1 Objetivos

1.1.2 Objetivo geral

O objetivo geral da pesquisa é investigar os *Anais de Microbiologia* como coleção e como instrumento de preservação da memória e de comunicação científica.

1.1.3 Objetivos específicos

Nesse cenário, os objetivos específicos estabelecidos foram:

- a) Desvelar a história da publicação *Anais de Microbiologia*, percorrendo a história de Paulo de Góes e do Instituto de Microbiologia
- b) Analisar Paulo de Góes, idealizador e editor dos *Anais de Microbiologia*, como

coleccionador e comunicador científico

- c) Refletir sobre a importância dos Anais de Microbiologia
- d) Propor que os Anais de Microbiologia sejam transpostos em coleção especial e justificar tal proposta como uma solução estratégica para a Biblioteca do Instituto de Microbiologia Paulo de Góes.

1.2 Justificativa

A presente pesquisa justifica-se devido ao fato de que os Anais, apesar de sua importância como fonte de informação sobre o campo da Microbiologia e o seu desenvolvimento no Brasil, sobre a história do Instituto de Microbiologia e sobre Paulo de Góes, parecem ter caído no esquecimento. Os volumes da publicação não são mais consultados/acessados e nem reconhecidos pela comunidade acadêmica como uma fonte de pesquisa relevante.

Fornecendo informações sobre o aperfeiçoamento de técnicas e conceitos, bem como a contribuição de indivíduos e instituições no desenvolvimento do conhecimento científico da área e seu impacto na sociedade à época, esses materiais poderiam auxiliar na compreensão da história e cultura da Microbiologia e da ciência em geral.

Porém, para que pesquisadores e trabalhadores das Ciências da Saúde e Biológicas, tanto internos quanto extramuros, tenham como recurso de análise e pesquisa os Anais de Microbiologia, é necessário trazer luz à sua importância e divulgar o seu teor.

Sendo assim, vislumbra-se conferir novo caráter aos Anais de Microbiologia no acervo da biblioteca, propondo a transposição desse objeto para coleção especial. Dessa maneira, é esperado dar destaque à publicação e evidenciar a necessidade de conservação do material. Além disso, almeja-se que tal iniciativa traga vantagens para a instituição em termos de preservação da memória institucional, bem como para o desenvolvimento da própria Microbiologia no Brasil.

Outrossim, pretende-se ampliar o acesso e a recuperabilidade do conteúdo dos Anais, através da inserção de seus volumes no Repositório Institucional da UFRJ, intitulado *Pantheon*.

Nesse contexto, almeja-se dar vivacidade à memória científica desse grupo e fomentar novas pesquisas sobre a temática a partir do acesso aos exemplares dos Anais, como fontes de pesquisa de relevância para comunidade acadêmica e sociedade científica em geral.

1.3 Metodologia

O presente estudo caracteriza-se em uma pesquisa exploratória, pois envolve levantamento bibliográfico e documental, com o objetivo de propiciar uma visão geral sobre a constituição e relevância dos Anais de Microbiologia (Gil, 2008).

No que diz respeito à análise e interpretação dos resultados, a abordagem é qualitativa, que trabalha “com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes” (Minayo *et. al*, 2007, p. 21). Tal abordagem se relaciona com os aspectos deste estudo, uma vez que se faz necessário analisar experiências, percepções e o cenário que envolve a criação e o desenvolvimento dos Anais de Microbiologia como instrumento de comunicação científica e preservação das memórias de um grupo, de uma instituição e de um pesquisador.

Com relação à coleta de dados, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, sendo uma das fases da revisão de literatura (Moreira, 2004), sobre os temas memória social, coleção e comunicação científica. Nesse cenário, a escolha do referencial teórico, que será apresentado na seção subsequente, se deu a partir da seleção de obras e produções de autores consagrados dos temas supracitados. A definição desses autores foi concebida a partir de pesquisas realizadas na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Portal de Periódicos, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), levando em consideração seus estudos terem sido vastamente utilizados e citados no decurso dos anos. Posteriormente, as bibliografias básicas das disciplinas *Biblioteconomia*, *Cultura e Sociedade IV – Coleção* (18P8F04) e *Estudos em Memória Social I* (02P4M01) também serviram de base.

Além disso, foi realizada a leitura técnica de todos os 27 volumes dos Anais de Microbiologia com a intenção de analisar seu conteúdo e refletir sobre a relevância de seus registros. O foco recaiu sobre o sumário, para conhecer o tipo de conteúdo veiculado na publicação e como era dividido; na seção *Apresentação*, onde Paulo de Góes, como editor, comumente refletia sobre o cenário sob o qual se deu a publicação do volume em questão, no *Noticiário*, que registrava acontecimentos importantes sucedidos no IM e, por fim, na parte da seção sobre os setores administrativos que versava sobre as atividades desenvolvidas e serviços prestados pela Biblioteca ao longo do último ano.

Ademais, foi empreendido na Hemeroteca Digital da Fundação Biblioteca Nacional o levantamento de materiais que serviram de elementos de contextualização sobre o vulto dos

Anais à época, como reportagens e entrevistas. Foram utilizadas notícias veiculadas nas edições dos periódicos *Diário Carioca* de 23 de novembro de 1958 (Medeiros, 1958) e *Jornal do Brasil* de 28 de novembro de 1965 (Guimarães, 1965).

1.4 Referencial teórico

Os Anais oferecem “suporte material à memória, ampliando-a, transformando-a, e estabelecendo fronteira onde, segundo Le Goff, a memória coletiva torna-se memória social” (Gondar, 2008, p. 2). Cunhada por Halbwachs no início do século XX, a memória social pode ser abordada de diversos modos “envolvendo posições teóricas, éticas e políticas diversas” (Gondar, 2005, p. 11). Ciente da complexidade do referencial sobre o conceito de memória, a discussão sobre o tema se apoiará em autores clássicos como Maurice Halbwachs e Jacques Le Goff.

A investigação dos Anais de Microbiologia como coleção se fundamentará nas obras de Walter Benjamin e Krzysztof Pomian. Outrossim, foram consultados autores como Philipp Blom (2003), Francisco Marshall (2005) e Italo Calvino (2010), além de artigos que debatem a temática do colecionismo.

Já o enfoque dado às coleções especiais está alicerçado nos capítulos de Ana Virgínia Teixeira da Paz Pinheiro e Ana Paula Meneses Alves no livro *Acervos especiais: memórias e diálogos* (2015). Ademais artigos e trabalhos acadêmicos sobre o tema foram utilizados como suporte para a escrita.

Considerando os Anais de Microbiologia como um instrumento de comunicação científica, será traçada a sua importância para a divulgação e registro das pesquisas realizadas no Instituto à época com base nas produções de Meadows (1999) e Targino (2000).

Por fim, foram recuperados materiais como artigos, reportagens e entrevistas, com Paulo de Góes inclusive, que versam sobre os Anais de Microbiologia, bem como sobre a história do Instituto de Microbiologia. Além disso, foi empreendida a leitura de todos os volumes da publicação em questão.

2 OS ANAIS DE MICROBIOLOGIA

Inicialmente, nesta seção, será abordado o conceito de anais, sua origem e características. Após isso, será apresentado um panorama da história dos Anais de Microbiologia percorrendo sobre sua criação, propósito e desenvolvimento ao longo dos anos, por meio de trechos retirados dos próprios volumes da publicação.

2.1 Anais

Os anais são documentos não convencionais e semipublicados, um tipo de produção que não está disponível por meio dos canais comerciais, sendo assim “uma forma típica de literatura cinzenta” (Campello, 2000, p. 62).

Advindo do inglês, *grey literature*, este termo foi legitimado no ano de 1978 entre os bibliotecários britânicos durante uma reunião conhecida como Seminário de York, organizada pela antiga *British Library Lending Division* (BLLD). Na ocasião foram debatidos “problemas de aquisição, de controle bibliográfico e de acesso à literatura cinzenta” (Campello, 2000, p. 93).

Além dos anais, o conceito de literatura cinzenta compreende ainda relatórios técnicos e de pesquisa, teses, dissertações, literatura originada de encontros científicos, publicações governamentais, traduções avulsas e *preprints*.

Organizados, originalmente, ano a ano, os anais, segundo Campello (2000) são considerados “como uma forma intermediária de documento, sucedendo os estágios mais informais do processo de comunicação científica [...] [e] precedendo a fase de formalização final, que é o artigo de periódico” (Campello, 2000, p. 63).

Sendo destinada a um público específico e diminuto, segundo Campello e Campos (1993), este tipo de publicação é produzido em pequenas tiragens, tendo, comumente, como responsáveis pela editoração agências de consultoria, institutos de pesquisa, órgãos governamentais e universidades. Os trabalhos nela contidos podem ser apresentados na íntegra ou apenas seus resumos (Campello, 2000).

Como afirma Mello (1996), mesmo não se incluindo nos padrões usuais de publicação convencional, os anais são tidos como “importantes fontes especializadas de informação e elo vital de comunicação” (Mello, 1996, p. 2).

A seguir será apresentado um exame sobre os Anais de Microbiologia: a conjuntura que levou a sua concepção, seu propósito enquanto publicação e o desenvolvimento de seu

conteúdo durante os 30 anos de existência.

2.2 Criação dos Anais de Microbiologia

Paulo de Góes intitulava-se “rato de laboratório” (Góes, 1969), pesquisar e ensinar nesse ambiente era sua paixão.

Em entrevista, o médico, professor, pesquisador e braço direito de Paulo de Góes, Amadeu Cury (200-)¹ destaca que o patrono representou papel imprescindível na introdução da pesquisa científica na antiga Universidade do Brasil em um momento em que a atividade era ainda incipiente no meio universitário. Essas instituições formavam apenas profissionais, através de iniciativas como a de Góes, cientistas passaram a surgir nas salas de aulas e laboratórios.

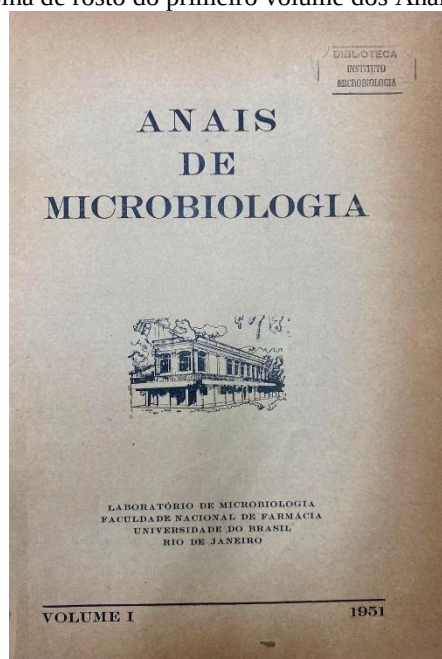
Para Góes era importante que as atividades desenvolvidas e o conhecimento produzido dentro dos muros de seu Instituto, fossem divulgados e reconhecidos por demais unidades de pesquisa. Contudo, à época, existia uma morosidade na atualização de informações acadêmicas, sendo os periódicos brasileiros escassos e o trabalho de publicação árduo, tendo em vista as dificuldades com deslocamentos aéreo e terrestre (Louzada, 2017). Nesse cenário, é pensado e concebido por Paulo de Góes os Anais de Microbiologia.

Idealizada no decorrer da fundação do Instituto, a publicação se destinava a expor as atividades acadêmicas e administrativas da Unidade (Louzada, 2017). Figuravam em suas páginas informações sobre departamentos, relatórios de desempenho dos mesmos, listas dos profissionais que ali passaram e o registro bibliográfico da produção científica dos primeiros 30 anos de atividade do que hoje é um dos principais polos de ensino e pesquisa em Microbiologia da América do Sul (Liberato; Cabral, 2013).

Na imagem abaixo, a folha de rosto do volume I dos Anais que apresenta as instalações do Pavilhão, espaço que foi conferido pela Universidade do Brasil à Cátedra de Microbiologia afim de “criar condições as mais favoráveis a um pleno desenvolvimento do ensino de Microbiologia bem como à pesquisa científica nessa especialidade” (Anais, 1951, p. 9).

¹ Entrevista cedida por Genilton José Vieira (Fiocruz) à Ana Paula Alves Teixeira Van Erven Louzada.

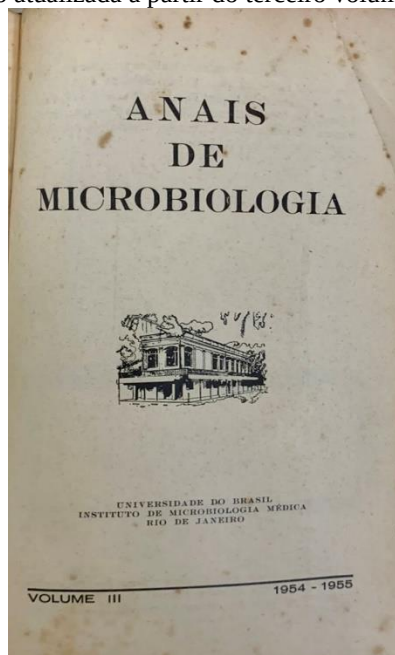
Fotografia 2 – Folha de rosto do primeiro volume dos Anais de Microbiologia



Fonte: Anais de Microbiologia, 1951.

A partir de 1954, o Pavilhão transformou-se em Unidade Acadêmica Autônoma, nascendo assim o Instituto de Microbiologia. Nesse cenário, a folha de rosto dos Anais passou por uma atualização a partir de seu terceiro volume.

Fotografia 3 – Folha de rosto atualizada a partir do terceiro volume dos Anais de Microbiologia



Fonte: Anais de Microbiologia, 1954-1955.

Doravante a análise de seu conteúdo que se constituiu na leitura das partes pré-textuais (*Sumário e Apresentação*), além das seções *Noticiário* e *Relatórios*, é possível afirmar que a

publicação dos Anais era carregada de propósitos, os quais serão expressos adiante.

2.3 O propósito

Com o objetivo de demonstrar as atividades do primeiro ano de trabalho desenvolvido no Instituto de Microbiologia, o primeiro volume dos Anais em sua apresentação diz à que veio:

A presente publicação destina-se a divulgar os trabalhos realizados no Laboratório de Microbiologia da Faculdade Nacional de Farmácia e as principais ocorrências verificadas neste centro de investigações. Alguns dos artigos que constam dêste primeiro volume já foram publicados em outros periódicos mas, devidamente autorizados por seus editôres foram aqui reproduzidos, enquanto outros são inéditos.

Esta publicação será feita em volume anual, que deverá sair no mês de dezembro. Sendo, êste periódico uma publicação oficial, é o mesmo distribuído gratuitamente a tôdas instituições especializadas que o solicitarem, desde que seja estabelecida conveniente permuta (Anais, 1951).

O espírito inovador do fundador do Instituto de Microbiologia fica ainda mais evidente com a concepção desta publicação anual. Por meio dos Anais, Paulo de Góes tinha como propósito divulgar os estudos e experimentos realizados em seu Instituto, bem como formar o acervo da biblioteca da Unidade, espaço que desenvolveu com muito esmero.

A publicação era ofertada como material de permuta para bibliotecas de outras instituições. Deste modo, diversas publicações eram acrescidas ao acervo da biblioteca do Instituto que estava sendo enriquecido de uma maneira que talvez não fosse possível tendo em vista as verbas escassas. E, concomitantemente, outras entidades teriam acesso às atividades desenvolvidas no IM, a partir da leitura dos Anais (Louzada, 2017). Para além da disseminação do conhecimento científico, Paulo de Góes preocupava-se em preservar a memória do Instituto e afirmava que os Anais eram o registro da história dessa Unidade (Góes, 1977 *apud* Louzada, 2017).

Para Góes cada publicação dos Anais era a prova do ritmo intenso de trabalho desenvolvido em seu Instituto. Suas páginas demonstravam o contínuo progresso da Unidade e o aumento de trabalhos realizados por seus pesquisadores. Importantes personalidades da Ciência possuem trabalhos publicados nos Anais de Microbiologia como o Clementino Fraga

Filho², Milton Thiago de Mello³, Luiz Rachid Trabulsi⁴ e Amadeu Cury⁵.

Os Anais de Microbiologia registram a memória do Instituto e de personalidades, que fazem parte da evolução da Microbiologia no país e a produção científica de uma nova unidade de ensino e pesquisa da UB.

A seguir uma visão do avanço, percalços enfrentados e alcance dos Anais de Microbiologia no decorrer de sua existência.

2.4 Desenvolvimento ao longo dos anos

Entre o primeiro volume publicado em 1951 e o último, com a morte de seu criador e editor, Paulo de Góes, em 1982, os Anais foram publicados anualmente, sem interrupções.

A investigação científica era preocupação precípua para Góes que destaca as condições favoráveis que já possuíam a época e o que almejavam adquirir com recursos obtidos, esperando assim que cada volume dos Anais demonstrasse os progressos e novas contribuições de seu grupo para o desenvolvimento da Microbiologia no Brasil (Anais, 1951).

Nesse cenário, o volume I traz em seu *Noticiário* ofícios do convênio realizado entre o Serviço Nacional de Tuberculose e a Cadeira de Microbiologia da Faculdade Nacional de Farmácia para fornecimento de equipamentos de laboratórios e biotérios para diagnósticos bacteriológicos na Campanha Nacional contra a Tuberculose.

Em entrevista ao *Jornal do Brasil* em 1965, Paulo de Góes destaca o interesse dos cientistas pelas realizações do Instituto de Microbiologia, sendo a publicação anual distribuída pelo mundo inteiro. Tal afirmação pode ser comprovada a partir da imagem a seguir que retrata a página dos Anais que conta com o informe para estabelecimento de permuta em três línguas, assim como o endereço para onde as correspondências deveriam ser enviadas.

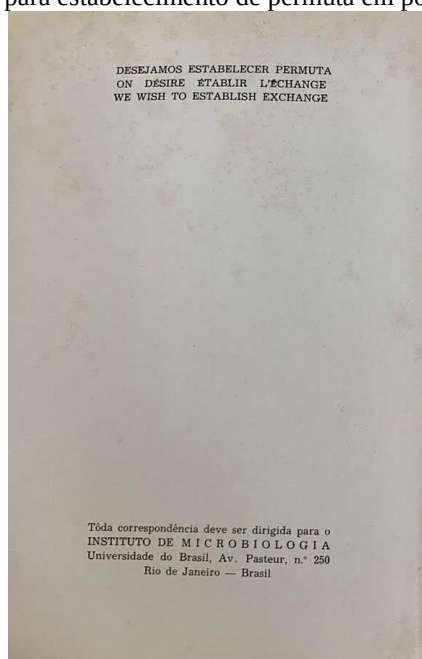
² Médico formado pela Universidade do Brasil, onde foi professor e diretor do Instituto de Nutrição e da Faculdade de Medicina. Eleito membro titular da Academia Nacional de Medicina e reitor da UFRJ. Foi presidente da comissão de implantação do Hospital Universitário, que leva seu nome, tendo sido seu diretor geral por sete anos.

³ Veterinário, professor e doutor em Microbiologia. Atuou em diversas instituições e recebeu cerca de 20 distinções e prêmios. É filiado a mais de 30 sociedades científicas, além de ter participado da fundação de 14 delas.

⁴ Médico e professor de Microbiologia. Foi um dos criadores do curso de Pós-Graduação em Microbiologia e Imunologia da Escola Paulista de Medicina (UNIFESP). Foi presidente da Sociedade Brasileira de Microbiologia e fundador da atual Revista de Microbiologia. É um dos microbiologistas brasileiros mais influentes e citados.

⁵ Médico formado pela Universidade do Brasil, onde atuou como professor. Especialista em Microbiologia, foi diretor do Instituto de Microbiologia, além de reitor e decano de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade de Brasília. Foi vice-presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e membro dos conselhos deliberativos da Coordenação de Aperfeiçoamento do Ensino Superior (CAPES).

Fotografia 4 – Informe para estabelecimento de permuta em português, francês e inglês



Fonte: Anais de Microbiologia, 1956.

Em dois anos de existência, 462 volumes dos Anais de Microbiologia foram remetidos para o Brasil e exterior. Foram recebidas diversas cartas de agradecimento, elogios e pedidos de continuação de remessa (Anais, 1953). Já no segundo volume, a publicação conta com um artigo em inglês.

No decorrer do tempo, é possível encontrar trabalhos em inglês, espanhol e alemão, como exemplificam os sumários trazidos abaixo tirados dos volumes 12 e 9, respectivamente.

Fotografia 5 – Sumário com trabalhos em inglês e espanhol

I N D I C E	
Apresentação	9
Participação limitada de um fago do Grupo T ₂ — Rudolf L. Hausmann, Celma Araújo, E. P. Almeida Magalhães	11
Ocorrência do gênero <i>Salmonella</i> em animais silvestres capturados na floresta amazônica — Zéa C. Lins ..	19
A simplified technique for maintenance and cultivation of alveolar histiocytes — Milton Thiago de Mello, Sanford Elberg, Moshe Aronson and Patricia Mascarenhas	31
In vivo infection of monkey alveolar histiocytes with airborne brucella melitensis — Milton Thiago de Mello, Moshe Aronson, Sanford S. Elberg	55
Infection in vitro e in vivo de histiocitos alveolares por <i>Cladosporium trichoides</i> , agente de abscessos cerebrales en el hombre — Milton Thiago de Mello, Rafael A. Cedillos, Gilma G. de Jiménez, Alfonso Trejos ..	75
Incorporación de timidina marcada, por histiocitos alveolares en contacto con <i>Schizotrypanum cruzi</i> — Milton Thiago de Mello, Rafael A. Cedillos, Gilma G. de Jiménez	85
Early in vivo infection of rabbit alveolar histiocytes with aerosols of <i>histoplasma capsulatum</i> — Milton Thiago de Mello, Ana Rosa Paredes	91
Aislamiento de cepas enteropatógenas de <i>Escherichia coli</i> en un brote de diarrea infantil en un hospital de maternidad — Milton Thiago de Mello, Juan Menéndez Huez	103
Advances in the diagnosis of brucellosis in man and animals — Milton Thiago de Mello	117
Relatórios, Projetos de Pesquisas e Noticiário	131

Fonte: Anais de Microbiologia, 1964.

Fotografia 6 – Sumário com trabalhos em alemão

I N D I C E	
(Contents)	
Apresentação (Introduction)	9
Studies on the nutrition of thermophilic yeasts — <i>Torulopsis pistolopesii</i> , <i>Candida slooffii</i> , <i>Candida bovis</i> and <i>Saccharomyces castellus</i> — Amadeu Cury, Elma N. Swaszuna and L. R. Trapassos	13
Estudos sobre esporogênese. IV. Inibição da esporulação endotrófica pelo ácido dipicolínico. (Studies on sporogenesis. IV. Inhibition of endotrophic sporulation by dipicolinic acid) — P. C. L. Portellada	65
Estudos sobre esporogênese. V. Consumo de ácido dipicolínico. (Studies on sporogenesis. V. Consumption of dipicolinic acid) — P. C. L. Portellada	75
Vorläufige Untersuchungen ueber Systeme von Bacteriophagen T ₂ und partiell resistenten Bakterien — Rudolf L. Hausmann	85
Beitrag zur Verbesserung der Reproduzierbarkeit des Zweifarb — Nährbodens für bacteriophagen-genetische Untersuchungen — Rudolf L. Hausmann	99

Fonte: Anais de Microbiologia, 1961.

Na tabela a seguir estão indicados os volumes dos Anais de Microbiologia que possuem trabalhos em língua estrangeira, a quantidade de trabalhos e o idioma concernente. Através das iniciativas supracitadas, é possível perceber uma ação de internacionalização promovida pelo IM.

Tabela 1 - Trabalhos em língua estrangeira presentes nos Anais de Microbiologia

VOLUME	ANO	IDIOMAS
2	1952-1953	1 trabalho em inglês
6	1958	1 trabalho em inglês
8	1960	2 trabalhos em inglês e 2 trabalhos em alemão
10	1962	6 trabalhos em inglês
11	1963	38 trabalhos em inglês apresentados no <i>Seventh International Congress on Tropical Medicine and Malaria</i>
12	1964	4 trabalhos em inglês e 3 trabalhos em espanhol
13	1965	3 trabalhos em inglês
14	1966-1967	5 trabalhos em inglês (+ 1 anexo em inglês) e 2 trabalhos em espanhol
15	1968	5 trabalhos em inglês
21	1974-1975	2 trabalhos em inglês
22	1976-1977	3 trabalhos em inglês e 2 trabalhos em espanhol
23	1978	4 trabalhos em inglês e 2 resumos em inglês de trabalhos apresentados no <i>IV Simpósio Brasileiro de Imunologia</i>
24	1979	3 trabalhos em inglês
25	1980	2 trabalhos em inglês
26	1981	1 trabalho em inglês
27	1982	4 trabalhos em inglês

Fonte: A autora.

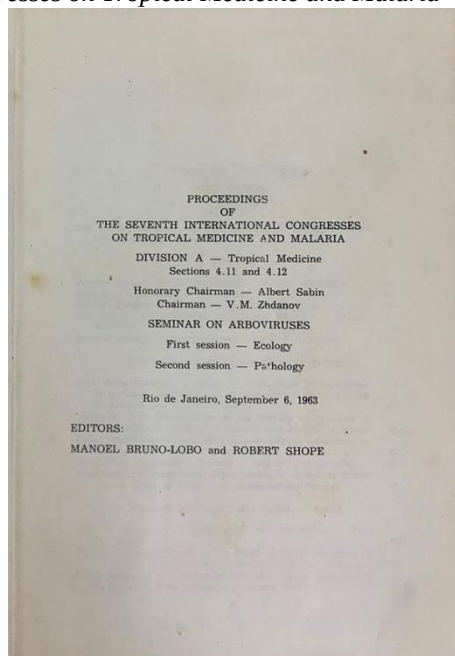
A essa altura, a biblioteca continuava progredindo a partir das permutas realizadas (Anais, 1952). Em seus relatórios de atividades era apresentado em números o crescimento do acervo, assim como o trabalho realizado com o mesmo. Não foi possível identificar através dos livros de tombo da época os materiais que foram incorporados ao acervo a partir da permuta dos Anais, tampouco encontrou-se documentos que registravam para onde a publicação foi enviada.

Em seu quarto volume, os Anais de Microbiologia trazem pela primeira vez um anexo com os resultados do *Simpósio sobre Tetraciclinas* e Paulo de Góes expõe a pretensão de “divulgar sempre, em suplemento, os simpósios, reuniões ou outras iniciativas que forem promovidas pelo Instituto” (Anais, 1956).

Tal aspiração foi realizada, pois no volume 11 constam como suplemento os trabalhos

sobre *Arthropod Borne Animal Viruses Diseases*⁶ apresentados no *Seventh International Congresses on Tropical Medicine and Malaria*,⁷ o qual a folha de rosto está retratada abaixo:

Fotografia 7 – Folha de rosto da publicação com os trabalhos apresentados no *Seventh International Congresses on Tropical Medicine and Malaria*



Fonte: Anais de Microbiologia, 1963.

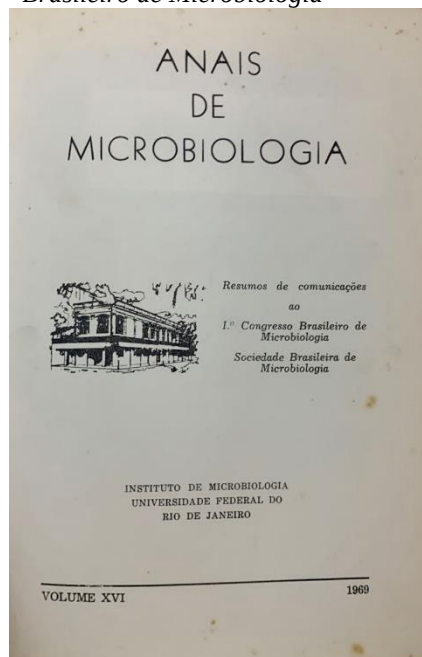
O presidente do Congresso em questão, J. Rodrigues da Silva, demonstra sua satisfação e reconhece a importância dessa publicação para cientistas e trabalhadores interessados no tema e destaca que sua principal utilidade é a divulgação de informações de pesquisas e problemas técnicos resolvidos que podem ser de grande valia para o desenvolvimento e avanço de outros estudos (Anais, 1963).

Já o volume 16, contém os resumos dos cerca de 100 trabalhos apresentados no *I Congresso Brasileiro de Microbiologia* que foi realizado no próprio Instituto, ao qual compareceram mais de 300 participantes.

⁶ Doenças de Vírus Animais transmitidos por Artrópodes (tradução nossa).

⁷ Sétimo Congresso Internacional de Medicina Tropical e Malária (tradução nossa).

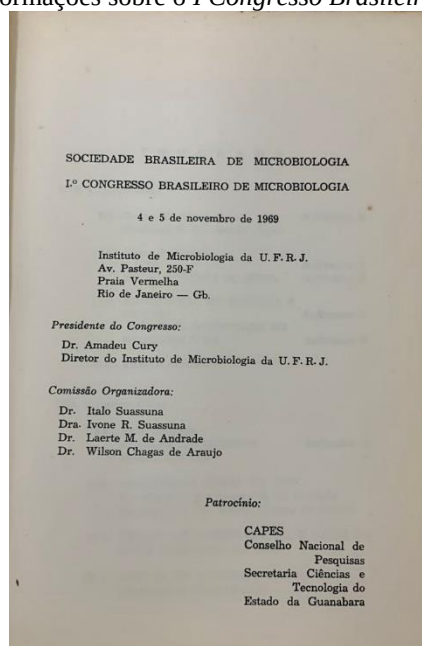
Fotografia 8 – Folha de rosto da publicação com os resumos dos trabalhos apresentados no *I Congresso Brasileiro de Microbiologia*



Fonte: Anais de Microbiologia, 1969.

“O sucesso alcançado naquele conclave, muito além de todas as expectativas, apontava a necessidade da divulgação dos trabalhos apresentados” (Anais, 1969). Na imagem abaixo observam-se as informações de data e local de realização, presidente, comissão organizadora e patrocinadores do evento que constam na publicação.

Fotografia 9 – Informações sobre o *I Congresso Brasileiro de Microbiologia*



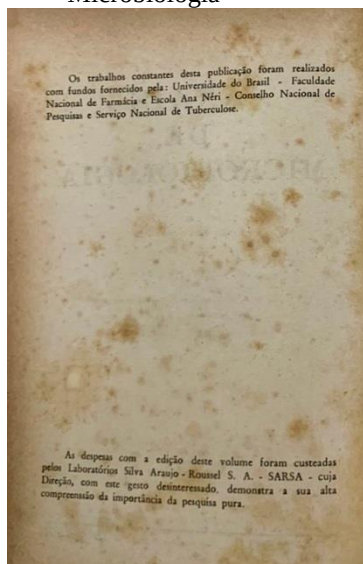
Fonte: Anais de Microbiologia, 1969.

Além disso, o volume 23, por exemplo, traz os resumos dos trabalhos apresentados no *IV Simpósio Brasileiro de Imunologia*. Outrossim, na publicação da parte A do volume 9 dos Anais, foi prestada uma contribuição especial ao *Simpósio sobre Arbovírus*, evento realizado em setembro de 1961, na cidade do Rio de Janeiro, concomitantemente à *XV Assembleia Geral da Associação Médica Mundial*, por ocasião do 10º Aniversário da Associação Médica Brasileira. Na publicação foram divulgadas as investigações que o Instituto de Microbiologia vinha desenvolvendo acerca do campo dos arbovírus.

Na apresentação do volume 5 afirma-se que “a publicação de trabalhos científicos constitui o único processo pelo qual um instituto de pesquisa pode demonstrar a sua produtividade” (Anais, 1957).

Cada publicação inspirava grande satisfação em seu editor, Paulo de Góes, e em toda a comunidade acadêmica, pois para tal eram necessários esforços mútuos. Havia dificuldades para impressão dos Anais. Em informações indicadas no verso da folha de rosto, é possível constatar que diversos volumes receberam o patrocínio de empresas para irem ao prelo, como mostra a imagem abaixo.

Fotografia 10 – Indicação de patrocínio da empresa para publicação do volume dos Anais de Microbiologia



Fonte: Anais de Microbiologia, 1952-1953.

Conforme lê-se no texto da parte inferior da imagem acima: “as despesas com a edição deste volume foram custeadas pelos Laboratórios Silva Araujo – Roussel S. A. – SARSA – cuja Direção, com este gesto desinteressado, demonstra a sua alta compreensão da importância da pesquisa pura”

Nesse cenário, na abertura do volume 12, o editor afirma que “quem conhece as dificuldades existentes para se editar um jornal científico em países como o nosso, pode julgar o que representam os nossos esforços e, naturalmente, relevar as nossas imperfeições” (Anais, 1964). Em diversos volumes é relatado o atraso da publicação, contudo a continuidade e regularidade eram mantidas, atestando assim “o esforço feito para manter a tradição de pesquisa da instituição” (Anais, 1965).

Tal afirmação pode ser constatada em coluna do periódico *Diário Carioca* do ano de 1958 onde Maurício de Medeiros, membro da Academia Brasileira de Letras (ABL), destaca a conjunção de excelentes trabalhos acerca da gripe asiática, dando destaque aos desenvolvidos no Instituto de Microbiologia, que os publicou em um dos volumes de seus Anais.

Novos nomes e linhas de investigação surgem a cada volume, o que Góes acredita ser a manutenção da “vida de um núcleo de pesquisas” (Anais, 1960) já que “uma instituição se renova na medida em que novos projetos de pesquisa são desenvolvidos e novos pesquisadores são admitidos em seus quadros” (Anais, 1966).

Suas publicações eram abrangentes e acompanhavam os problemas latentes de saúde pública (Anais, 1974-1975). O Instituto, embora ainda jovem, contribuía de modo positivo para a melhoria dos padrões de ensino e pesquisa da Universidade (Anais, 1958).

Em discurso proferido por Carlos Chagas Filho na Sessão Solene em comemoração ao Jubileu de Prata do Instituto de Microbiologia, o professor e médico destaca a magnitude dos trabalhos desenvolvidos naqueles laboratórios, bem como a importância de sua disseminação:

A contribuição científica a que me refiro constituem-se de memórias científicas, notas prévias e comunicações a Congressos. São 643 trabalhos publicados de 1952 a 1975, em grande parte nos próprios ‘Anais’ da Instituição, que mantém assim vigilante na continuidade da difusão através de um periódico próprio daquilo que nela se faz. Juntam-se a estes trabalhos publicados as 57 teses de mestrado e doutorado realizadas pelos seus pós-graduados. Trabalhos de investigação científica não são elas simples compilações, mas contribuições positivas que indicam a característica de idoneidade intelectual que é um dos traços principais da atividade que Paulo de Góes realiza (Anais, 1974-1975).

A partir do décimo quarto volume, que data do ano de 1966, os sumários das teses e dissertações defendidas no Instituto passaram a figurar em seu conteúdo, vide imagem a seguir. O curso de Pós-Graduação em Microbiologia foi criado em 1963 e credenciado em 1965, sendo o primeiro curso de Pós-Graduação dessa ciência no Brasil. Desde então, é referência em ensino e pesquisa nacional e internacionalmente.

Fotografia 11 – Sumário dividido em *Trabalhos Originais* e *Sumários de Teses*

INDICE	
TRABALHOS ORIGINAIS:	
Estudo Sobre os Arbovirus — J. Cristelli Guimarães, Paulo de Góes, R. D. Machado, I. G. Mattos	9
Antígeno de Membrana de Células Tumoriais da Mucosa Gastro-Intestinal — Domingos Trindade, Cláudio	41
Suscetibilidade "in vitro" de <i>Mycobacterium Fortuitum</i> aos Tuberculostáticos e a Outros Antimicrobianos — Lamartine Palhano Junior, Letia de Sousa Fonseca, Laerte de Andrade	61
SUMÁRIOS DE TESES:	
Estudo da Ação Tóxica do 4-Nitroquinolina 1-Oxido em <i>Citrobacter Feculentus</i> — Wilson Leon	79
Relações Antigenicas no Grupo das Leveduras <i>Enterococcus</i> — Antonio Campos Neto	81
Dosagem Microbiológica de Carnitina — Celso de Oliveira Sales	85
Efeito da Etionina na Biosíntese de Macro-Moléculas em <i>Candida Kuyfii</i> — Eliana Ribeiro Maynard Barreto	87
Mucopolissacarídeos (Hialuronidase e Condroitinase) em Componentes da Microflora do Sanguo Genital Humano — Milton de Uzeda	89
Microbiota da Placa Dental de Crianças com Dentição Mista — Maria Ester Pótsolo Nitz Prieto	93
Estudo dos Componentes Antigenicos de <i>Phaenomena Casei</i> — Elzer Frisch Toros	95
"Estudo das Mecanismos Imunológicos em Camundongos Infoculados com <i>Leptomonas Pessoni</i> e da Suscetibilidade desses Animais à Infecção por <i>Trypanosoma Cruzi</i> " — Maria da Carmo Moreira de Souza	99
"Metabolismo Celular de Fungos Epimastigotas de <i>Trypanosoma Cruzi</i> " — Yeddo Pótsolo de Figueiredo	101
"Alguns Aspectos das Doenças Estafilocócicas Adquiridas em Hospitais de Lima, Peru (1976-1979)" — Graziela Nolasco Donayre	103

Fonte: Anais de Microbiologia, 1966.

Em artigo escrito em 1977, Paulo de Góes salientou que os Anais de Microbiologia haviam conquistado notoriedade internacional. Dentre diversas revistas estrangeiras de prestígio, a publicação figurava em periódicos como o *Biological Abstracts*⁸ e *Excerpta Medica* (Góes, 1977 *apud* Louzada, 2017).

Além disso, após pesquisas, é possível encontrar volumes dos Anais de Microbiologia no acervo da *Library of Congress*⁹ e da *Library of the National Institute of Health*¹⁰, onde foi recebido no ano de 1964 (U.S. Department of Health, Education, and Welfare, 1964).

Os Anais ainda figuram na *List of Serials and Monographs Indexed for Online Users*¹¹ da *National Library of Medicine*¹² que se destinava a fornecer informações bibliográficas completas sobre periódicos e anais de congressos citados na MEDLINE, *Health Planning & Administration*¹³ (HEALTH), e *POPLINE* (National Library of Medicine, 1980). A publicação também foi indexada no *Index Medicus*, índice global de artigos de revistas científicas médicas, publicados desde 1879, em 1979 e 1986.

Os volumes dos Anais analisados neste estudo estão localizados em uma prateleira das estantes que alocam as coleções de periódicos no acervo da Biblioteca do Instituto de Microbiologia. Através das imagens elencadas a seguir é possível perceber que os Anais não recebem o destaque adequado no acervo, estão mal sinalizados e alocados em um corredor

⁸ Resumos biológicos (tradução nossa).

⁹ Biblioteca do Congresso (tradução nossa). Acesso em: <https://bit.ly/3VfRq1L>.

¹⁰ Biblioteca do Instituto Nacional de Saúde (tradução nossa). Acesso em: <https://bit.ly/3Xdf2a0>.

¹¹ Lista de Publicações em Série e Monografias Indexadas para Usuários Online (tradução nossa). Acesso em: <https://bit.ly/4c5Im6g>.

¹² Biblioteca Nacional de Medicina (tradução nossa).

¹³ Planejamento e Administração da Saúde (tradução nossa). Acesso em: <https://bit.ly/4bMq7TK>.

onde há pouca circulação.

Fotografia 12 – Corredor onde estão alocados os *Anais de Microbiologia*



Fonte: A autora.

Fotografia 13 – *Anais de Microbiologia* na estante da Biblioteca do Instituto de Microbiologia



Fonte: A autora.

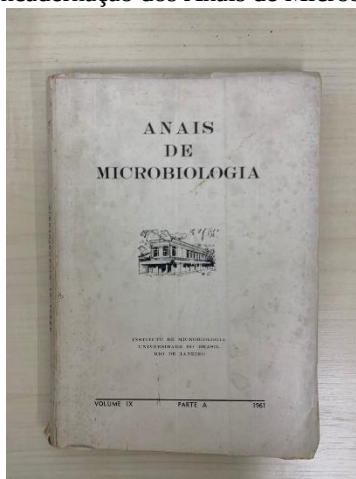
Fotografia 14 – *Anais de Microbiologia* na prateleira da Biblioteca do Instituto de Microbiologia



Fonte: A autora.

Originalmente, os Anais de Microbiologia eram encadernados nas gráficas para distribuição como brochuras (Santiago, [201-]), conforme demonstra a figura a seguir.

Fotografia 15 – Encadernação dos Anais de Microbiologia - Brochura



Fonte: A autora.

Já os volumes encadernados no formato meia-encadernação em material de capa dura (Santiago, [201-]), como demonstra a *Figura 11*, pertenciam a Paulo de Góes e foram doados à biblioteca por sua viúva Risoleta Liberalli de Góes, em dois momentos. Tal iniciativa se deu afim de que a biblioteca estivesse sob posse de todos os volumes da publicação já que com o passar dos anos alguns foram perdidos devido às mudanças de local e a não serem devolvidos após empréstimos na biblioteca, pois no passado os Anais de Microbiologia eram fonte de consulta de professores e alunos do Instituto.

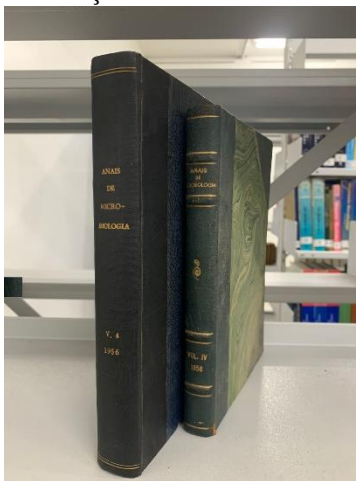
A primeira leva de doações aconteceu alguns anos após a morte de Góes. O professor possuía em sua biblioteca particular todos os volumes dos Anais e, ao arrumar o espaço, Risoleta separou e doou à biblioteca os volumes faltantes à época. Já em 2017, durante a pesquisa realizada pela bibliotecária Ana Paula Alves Teixeira van Erven Louzada para sua dissertação intitulada *A Biblioteca do Instituto de Microbiologia Paulo de Góes e a construção dos campos da Microbiologia e da Biblioteconomia: uma contribuição para aos estudos da história da ciência no Brasil*, Risoleta decidiu por doar mais alguns volumes.

A doação foi de extrema importância já que 11 dos 27 volumes da publicação (volumes 1 a 8, volume 16, e volume 23) a biblioteca só conseguiu repor graças a esta atitude.

A biblioteca possui dois exemplares da maioria dos volumes – um em capa dura, obtido com as doações, e um em brochura (volumes 10, 12 a 15, 18 a 20, e 24 a 26) –, enquanto apenas os volumes 17 e 27 não possuem encadernação em capa dura, contando com

apenas um exemplar cada em brochura.

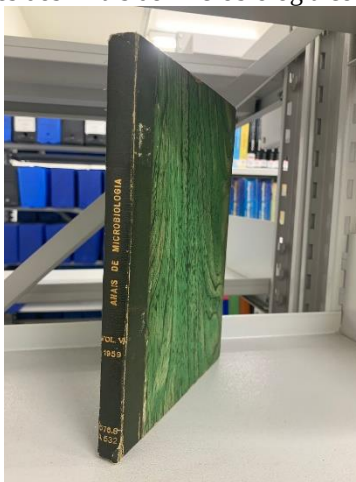
Fotografia 16 – Encadernação dos Anais de Microbiologia - Capa dura



Fonte: A autora.

Alguns destes volumes, advindos da coleção particular de Góes, possuem forração de papel marmorizado (Santiago, [201-]), conforme é demonstrado na imagem a seguir.

Fotografia 17 – Volumes dos Anais de Microbiologia com forração marmorizada



Fonte: A autora.

Na próxima seção, a relação entre a existência do Instituto de Microbiologia, a criação dos Anais e a constituição da biblioteca da Unidade será aprofundada.

3 O INSTITUTO E A BIBLIOTECA

Para atingir os objetivos propostos no presente trabalho e dar novo *status* aos Anais de Microbiologia, faz-se necessário conhecer a trajetória e história dos personagens e lugares envolvidos em sua criação e desenvolvimento.

Assim, de maneira sucinta, as próximas subseções trazem o perfil biográfico de Paulo de Góes, a história do Instituto de Microbiologia e de sua biblioteca.

3.1 Paulo de Góes: perfil biográfico do patrono

Paulo Gil Alípio de Góes nasceu em 14 de julho de 1913, na cidade do Rio de Janeiro, filho de Gil Gomes de Góes e Ângela de Roure Alípio de Góes. Em 1930, concluiu os estudos básicos no Colégio Rezende, localizado no bairro de Botafogo. Ingressou na Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil (UB), atual Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) aos 17 anos e formou-se no ano de 1936. Nesta instituição, à qual legou a maior parte de sua carreira, galgou todos os estágios da carreira universitária, indo de monitor a Professor Emérito (Liberato; Cabral, 2013). Na fotografia a seguir, Paulo de Góes é retratado em meio aos seus livros e cadernos, companheiros de sua jornada acadêmica e científica de sucesso.

Fotografia 18 – Retrato de Paulo de Góes



Fonte: Biblioteca do Instituto de Microbiologia.

No decorrer da graduação trabalhou como auxiliar-técnico de Microbiologia e também como assistente de Biologia (Fundação Oswaldo Cruz, [20--?]). No ano seguinte a diplomação, teve início sua trajetória como professor universitário, atuando nas disciplinas de

Biologia Geral, Higiene e História Natural. Em 1938, lecionou no curso de Patologia e foi chefe da do Laboratório de Patologia Geral da Faculdade Nacional de Medicina (UB), mesmo ano em que também foi chefe do Laboratório de Clínica Propedêutica Médica da Faculdade de Ciências Médicas. Além disso, ministrou aulas no curso de Microbiologia da Escola de Enfermagem Anna Nery e, em 1939, tornou-se chefe do Laboratório do Hospício Nossa Senhora da Saúde (Hospital da Gamboa) (Fundação Oswaldo Cruz, [20--?]); (Liberato; Cabral, 2013).

Em 1944 finalizou seu doutorado em Medicina e conquistou o título de livre-docência de Microbiologia pela Universidade do Brasil, da qual tornou-se professor catedrático em 1945 (Fundação Oswaldo Cruz, [20--?]). Já no ano de 1946, passou a professor catedrático interino e chefe do Departamento de Biologia e Higiene da Faculdade Nacional de Farmácia. Também neste período, lecionou na cadeira de Alergia e Imunidade da Escola Nacional de Tisiologia.

Comprometido com a evolução do estudo e da pesquisa em Microbiologia, fundou em 1950 o que atualmente é o Instituto de Microbiologia da UFRJ.

Entre 1967 e 1968 atuou no cargo de adido científico junto à Embaixada do Brasil em Washington, Estados Unidos. Nesta época obteve sua aposentadoria como professor catedrático da Faculdade de Odontologia e Farmácia da UFRJ. Ao regressar ao Brasil, ocupou de 1969 a 1971 a Sub-Reitoria de Pesquisa e Graduação da UFRJ (Fundação Oswaldo Cruz, [20--?]).

Durante sua trajetória acadêmica e científica, permeada pela conquista de diversos títulos, Paulo de Góes assumiu dezenas de cargos e funções, sendo premiado com comendas, medalhas e distinções honoríficas. Ao longo dos anos foi membro de comissões e sociedades científicas, além de pesquisador e cientista incansável. Morreu em 13 de novembro de 1982, no Rio de Janeiro.¹⁴

¹⁴ O Currículo Vitae de Paulo de Góes está elencado no livro *Centenário do Professor Paulo de Góes* de Maria Isabel Madeira Liberato e Maulorie Curié Cabral entre as páginas 46 e 66.

3.2 Do Pavilhão ao Instituto: breve histórico

Médico por formação, mas Microbiologista por vocação, Paulo de Góes dedicou-se a formar profissionais da área. Esta jornada teve início quando foi aprovado no concurso para professor catedrático de Microbiologia na Escola de Enfermagem Anna Nery. Após a realização de novos certames, ocupou também as cátedras de Microbiologia das faculdades de Farmácia e de Medicina. (Liberato; Cabral, 2013).

Nesse cenário, se empenhou em encontrar um espaço em que pudesse alocar as equipes das faculdades de Enfermagem, Medicina e Farmácia e atender às três instituições e seus encargos. Em 1950, o prédio que antes abrigava os pacientes do Hospital dos Alienados, na Praia Vermelha, Urca, se tornou o Pavilhão da Microbiologia, espaço retratado na *Figura 15*, que ainda passava por reformas. Por conta do sucesso do ensino e da pesquisa realizados naquele espaço, pouco tempo depois, a equipe da cátedra de Microbiologia da Faculdade de Odontologia se uniria ao grupo (Liberato; Cabral, 2013).

Fotografia 19 – Pavilhão da Microbiologia



Fonte: Biblioteca do Instituto de Microbiologia Paulo de Góes.

Com a finalidade de profissionalizar a Microbiologia, já no início do segundo ano de existência do Pavilhão, foi oferecido aos graduandos que atuavam no campo das ciências microbiológicas, o primeiro Curso de Atualização e Revisão em Métodos de Microbiologia e Imunologia (CARMMI) que perdurou até 1992.

Após visita realizada ao Pavilhão, alguns dos membros do Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq) destacaram em notícia veiculada no *Jornal do Comércio* a organização dos serviços de pesquisa e ensino e o resultado “dos trabalhos de adaptação empreendidos pelo seu diretor, com alto senso de eficiência e de economia, transformando um velho pavilhão do antigo Hospital da Praia Vermelha, num moderno e bem equipado centro de estudos de

Microbiologia” (Anais, 1951, p. 96).

Afim de melhor organizar o trabalho administrativo que envolvia as quatro cátedras, Góes decidiu por transformar o Pavilhão em Unidade Acadêmica Autônoma. A partir da construção de um regimento e de sua aprovação no Conselho Universitário, surgiu o que ficou conhecido como Instituto de Microbiologia (Liberato; Cabral, 2013). As quatro equipes que integravam a nova Unidade agora dividiam-se nas cátedras de Microbiologia Geral, Microbiologia Médica, Imunologia e Virologia. Cury (200-) afirmou que por lá trabalhavam profissionais de alto padrão intelectual, ético e moral, além de cientistas ilustres.

Através do financiamento das fundações americanas Rockefeller, Kellog’s e Ford, os trabalhos de pesquisa no IM ganharam nova acepção, principalmente por conta da liderança de Góes que era membro da Academia de Medicina e de Ciências e fazia parte da Organização Mundial da Saúde, da Organização Pan-Americana de Saúde e de diversas outras organizações internacionais.

Em 1953 foi criada a pós-graduação lato-sensu, com o Curso de Especialização em Microbiologia e Imunologia (CEMI), tendo por objetivo capacitar professores universitários dessas áreas. Dez anos depois teve início o ensino de pós-graduação stricto-sensu. Com as listas de alunos resgatadas dos Anais de Microbiologia “percebe-se o alcance nacional e internacional dessa atividade acadêmica” (Liberato; Cabral, 2013, p. 94).

Já em 1994, o IM cria o primeiro curso de graduação para formação de bacharéis em Microbiologia e Imunologia do Brasil. No ano seguinte, para homenagear o seu patrono, a direção da Unidade, em consonância com a comunidade acadêmica, alterou seu nome para Instituto de Microbiologia Paulo de Góes.

Atualmente, o IMPG continua sendo um importante e reconhecido centro de pesquisa, ensino e extensão do campo da Microbiologia, responsável pela evolução dessa ciência no Brasil.

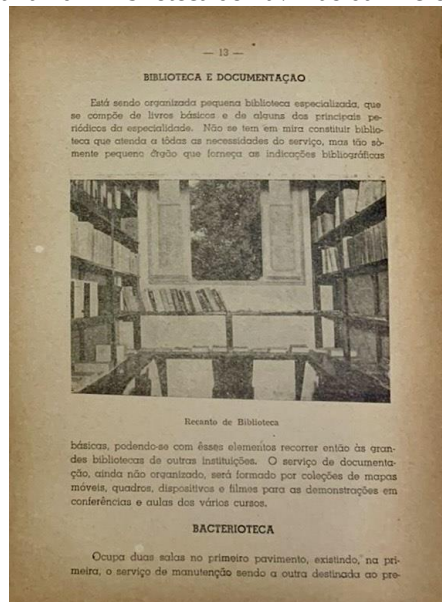
3.3 A Biblioteca do Instituto de Microbiologia: onde habita a memória

A biblioteca do então Pavilhão da Microbiologia foi fundada no mesmo ano de sua criação e instalada no prédio onde está atualmente o Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH), no campus da Praia Vermelha.

Em um primeiro momento, Paulo de Góes não possuía muitas pretensões, tendo como finalidade apenas constituir um espaço para consultas e pesquisa bibliográfica (Anais, 1951). A imagem abaixo retrata a seção dedicada à biblioteca no primeiro volume dos Anais de

Microbiologia que conta com uma foto do espaço que ela ocupava no Pavilhão tratado como *Recanto da Biblioteca*.

Fotografia 20 – Biblioteca do Pavilhão da Microbiologia



Fonte: Anais de Microbiologia, 1951, p. 13.

Góes descreve a concepção do espaço através do texto presente na imagem supraindicada que segue transcrito a seguir:

Está sendo organizada pequena biblioteca especializada, que se compõe de livros básicos e de alguns dos principais periódicos da especialidade. Não se tem em mira constituir biblioteca que atenda a todas as necessidades do serviço, mas tão somente pequeno órgão que forneça as indicações bibliográficas básicas, podendo-se com esses elementos recorrer então às grandes bibliotecas de outras instituições. O serviço de documentação, ainda não organizado, será formado por coleções de mapas móveis, quadros, dispositivos e filmes para as demonstrações em conferências e aulas dos vários cursos.

Contudo, através das permutas dos Anais de Microbiologia seu acervo foi sendo ampliado gradativamente (Anais, 1953) e sua coleção de revistas nacionais e internacionais pôde se manter atualizada (Anais, 1964). O fundador do IM afirmou que a biblioteca do Instituto foi enriquecida dessa maneira (Góes, 1977 apud Louzada, 2017). Nesse cenário, o espaço ganhava novos vultos e corporificava-se juntamente a instituição que o abrigava (Louzada, 2017). No relatório das atividades da biblioteca do ano de 1958, que figura no volume 6 da publicação, é registrado o “franco crescimento no número de pedidos de permuta de novos periódicos, livros e informações bibliográficas” (Anais, 1958, p. 225-226).

É possível encontrar, nos volumes dos Anais, as atividades desenvolvidas pela biblioteca através da quantificação de obras adquiridas por compra, doação e permuta, materiais catalogados e classificados, empréstimos e consultas realizadas, informações prestadas, correspondências enviadas, compilação de bibliografias requisitadas por pesquisadores e fornecimento de microfilmes ou reproduções fotográficas.

A aspiração de Paulo de Góes em consolidar a pesquisa desenvolvida em seus laboratórios com informação científica o levou a entrar em contato com a bibliotecária Célia Ribeiro Zaher, a qual foi responsável pela criação do Centro Nacional de Informação Científica em Microbiologia (CENIM).

O CENIM, originado de parceria entre o então Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), atual Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e a Universidade do Brasil em convênio consolidado em 1961, tinha como objetivos responder as necessidades de informação de pesquisadores através de literatura específica, difundindo sistematicamente uma compilação de bibliografias correntes, elaborar sínteses documentárias ou trabalhos de revisão de assuntos atuais do campo da Microbiologia e o registro de novos assuntos de interesse na área (Zaher, 1968, *apud* Louzada, 2017).

A biblioteca do IM era parte integrante do CENIM e, como tal, elaborou um Catálogo Coletivo de Microbiologia que abrangia 85 revistas que publicavam trabalhos da área da Microbiologia (Anais, 1962) e a partir de 1963 começou a construir uma Bibliografia Brasileira de Microbiologia (Anais, 1963), porém, por falta de verbas tal empreitada não foi concluída (Louzada, 2017).

No texto *Paulo de Góes: modelo universitário*, que figura no último volume dos Anais, Afrânio Coutinho, professor, crítico literário e ensaísta, afirma que o patrono organizara com primor uma verdadeira biblioteca de história da medicina brasileira, de livros e revistas de Microbiologia (Anais, 1982).

Em 1972, a biblioteca mudou-se junto ao Instituto para a Cidade Universitária. Foi realizado o inventário e encaixotamento do acervo que agora iria ocupar um espaço maior do que o anterior (Louzada, 2017).

Atualmente, a biblioteca do Instituto de Microbiologia, que é parte integrante do integrante do Sistema de Bibliotecas e Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (SiBI/UFRJ), possui como missão “responder a demandas informacionais da comunidade acadêmica e do público em geral — de forma democrática e ágil — dispondo serviços e produtos que visem contribuir com processos de ensino, pesquisa e extensão da UFRJ” (Biblioteca do Instituto de Microbiologia Paulo de Góes – UFRJ, [201-]).

Seu acervo, especializado em Microbiologia e ciências afins, é constituído por livros, periódicos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses, atendendo a docentes, discentes, técnicos-administrativos, pesquisadores e a sociedade em geral.

A seguir, uma imagem da biblioteca que ocupa uma das salas do Instituto e conta com mesas de estudo em grupo e baias para estudo particular, sendo algumas delas equipadas com computadores.

Fotografia 21 – Biblioteca do IMPG atualmente



Fonte: A autora.

É importante ressaltar que, desde as comemorações do centenário de Paulo de Góes, a biblioteca é o espaço de salvaguarda de documentos como fotografias, certificados e diplomas, que contam a história de seu patrono, personagens a ele relacionados, da constituição e evolução do Instituto de Microbiologia e desta própria ciência na UFRJ (Louzada, 2017).

Além disso, a coleção, que os Anais de Microbiologia compõem, associa a Biblioteca do Instituto de Microbiologia à memória do Instituto de Microbiologia Paulo de Góes, já que, através da publicação, é possível acessar “produções que trazem em si a memória coletiva de uma época” (Azevedo, 2011, p. 54), seja institucional, a partir dos registros administrativos da Unidade, seja científico, através dos artigos e trabalhos ali encontrados.

Nesse cenário, é possível inferir que a biblioteca assume um compromisso institucional de preservar a memória deste conhecimento e, por isso, deve empregar medidas para garantir a divulgação e preservação da memória intelectual da Unidade (Sobrinho, 2019).

4 COMUNICANDO CIÊNCIA: COLECIONANDO MEMÓRIAS – COMUNICANDO MEMÓRIAS: COLECIONANDO CIÊNCIA

Nesta seção, será realizado o exame dos Anais de Microbiologia como coleção, além da análise de Paulo de Góes, idealizador e editor da publicação, como colecionador e comunicador científico.

A partir das ideias expostas é esperado entender de que maneira a memória da ciência e a memória de Paulo de Góes se confundem e se encontram nessa publicação e de que modo os Anais, como objeto de coleção, contribuem para a preservação da memória da UFRJ, do Instituto de Microbiologia e de seu próprio patrono.

4.1 Os Anais de Microbiologia como coleção

Krzysztof Pomian descreve coleção como “qualquer conjunto de objectos naturais ou artificiais, mantidos temporária ou definitivamente fora do circuito das atividades econômicas, sujeitos a uma protecção especial num local fechado preparado para esse fim, e expostos ao olhar do público” (Pomian, 1984, p. 53). Todavia, permite o renascimento de outras possibilidades dado que “ao mesmo tempo, esses objetos adquirem uma nova vida, como parte de um organismo” (Blom, 2003, p. 177).

A coleção possui como atribuição específica “garantir a comunicabilidade do visível, aquilo que se vê e se realiza no mundo real, e o invisível, aquilo que não se vê e se encontra fora do mundo sensível imediato, mas existe em um mundo ideal” (Abreu, 2001, p. 2)

Como afirma Halbwachs (1990) a memória está intimamente ligada a linguagem e “toda coleção [...] propicia o diálogo do passado com o presente, do distante com o próximo [...], dos mortos com os vivos [...]. Coleção é memória [...], não só uma forma de recordação prática [...], mas também uma manifestação profana da proximidade” (Jaime, 2016, p. 125). São “companheiros emocionais e intelectuais que sustentam memórias, relacionamentos e histórias, além de provocarem constantemente novas ideias” (Dohmann, 2013, p. 33).

Se antes eram objetos de permuta e instrumento para a comunicação científica, os Anais adquiriram significados e qualidade “de representação que vão além de sua situação original” (Blom, 2003, p. 190), sendo portadores de significado além de sua função utilitária ou estética (Pomian, 1998), instituindo “uma mediação de ordem existencial (e não cognitiva) entre o visível e o invisível, outros espaços e tempos, outras faixas de realidade” (Meneses, 1998, p. 94).

Os Anais documentam o progresso dos estudos, teorias e práticas do campo da Microbiologia e podem servir como uma ponte entre o conhecimento passado e futuras investigações ao retratarem os questionamentos e métodos desse campo específico em um dado período. A publicação é depositária de memória científica e de testemunhos do desenvolvimento do conhecimento microbiológico.

Além disso, as experiências e vivências científicas, acadêmicas e administrativas dos atores ligados à Unidade podem ser recuperadas por meio das páginas da publicação. Paulo de Góes afirma que o conteúdo dos Anais são a demonstração e a divulgação das atividades e trabalhos ali realizados (Anais, 1951; 1952) contribuindo assim “para a melhoria dos padrões de ensino e pesquisa” da Universidade (Anais, 1958) e para o desenvolvimento da Microbiologia no Brasil (Anais, 1951).

Com a publicação, Góes sentia que o Instituto mantinha “o seu ritmo de trabalho” (Anais, 1960) à medida que surgiam novos pesquisadores e novas linhas de investigação. Os Anais nos transportam ao espaço-tempo dos 30 primeiros anos de existência do IM, quando lemos sobre a organização e desenvolvimento da Unidade com todas as suas mudanças, tomamos conhecimento das ampliações e novas instalações, experimentamos os principais acontecimentos presenciados e produzidos por este grupo, acompanhamos o aumento da produtividade da pesquisa através dos artigos e trabalhos publicados, nos inteiramos do serviço prestado por cada setor que funcionava como uma engrenagem de um organismo vivo e em constante crescimento, bem como seus problemas e dificuldades, atreladas a falta de verba. Os Anais cristalizam “a vitalidade da atividade dos microbiologistas brasileiros” (Anais, 1969).

O retrato abaixo mostra Paulo de Góes (centro) com alguns cientistas em frente à entrada do Pavilhão da Microbiologia nos anos 1950.

Fotografia 22 – O grupo do Pavilhão de Microbiologia



Fonte: Biblioteca do Instituto de Microbiologia Paulo de Góes.

Alguns dos personagens dessa foto foram identificados por Louzada (2017), os quais elencaremos na direção de baixo para cima, da esquerda para a direita: Isaac Roitman¹⁵ (?) e Móises Fuks¹⁶ (última fileira de baixo para cima, segundo e terceiro da esquerda para a direita, respectivamente), Revailza dos Santos Lopes¹⁷ (terceira na terceira fileira de baixo para cima), Manoel Bruno Lobo¹⁸, Amadeu Cury e Laerte Manhães de Andrade¹⁹ (primeira fileira de baixo para cima, segundo, quarto e quinto da esquerda para a direita, respectivamente). Os Anais são produto de uma comunidade que reflete sua identidade, uma coleção institucional que reverbera a memória de seu grupo (Anciães, 2005).

Sendo assim, os exemplares dos Anais de Microbiologia podem ser considerados semióforos que, segundo Pomian (1998), são objetos visíveis investidos de significado que emitem uma história, pois mediam a relação de seu leitor com o conhecimento produzido e a história da ciência. Através deles, a comunidade científica e o público interessado podem conectar-se com as descobertas e debates atuais, ao revisitar e reavaliar as contribuições passadas à luz de novos dados e teorias.

O conteúdo da publicação acumula fragmentos que constituem a história da Microbiologia enquanto Instituto e ciência, “mas também pode-se pensar que os próprios

¹⁵ Dentista formado pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). Foi aluno do Curso de Especialização de Microbiologia e Imunologia (CEMI), professor na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e na Universidade de Brasília (UnB), tendo participado ativamente de diversas sociedades científicas.

¹⁶ Pesquisador associado e professor de Imunologia no Instituto de Microbiologia (UFRJ).

¹⁷ Auxiliar de ensino do Instituto de Microbiologia (UFRJ).

¹⁸ Especialista em Histologia e Embriologia. Foi diretor da Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil (UB), vice-diretor do Instituto de Ciências Biomédicas e professor no Instituto de Microbiologia (UFRJ).

¹⁹ Médico formado pela Faculdade Fluminense de Medicina, atual Universidade Federal Fluminense (UFF). Atuou no Instituto Oswaldo Cruz em diversos cargos como médico sanitário concursado do Ministério da Educação e Saúde. Além disso, trabalhou no Laboratório de Tuberculose do Instituto de Microbiologia (UFRJ).

objetos são carregados de histórias” (Oliveira; Siegmann; Coelho, 2005, p. 114-115), já que sua materialidade traz vestígios que nos permitem acessar aspectos da ciência e da sociedade vivenciados no período, como o contexto social, as tecnologias utilizadas para publicação, representações gráficas presentes nos artigos, organização do conteúdo, linguagem e discurso proferidos, citações e referências. Sua forma física encapsula os conhecimentos, as práticas e o contexto do estudo da Microbiologia no período de sua publicação. São testemunhas tangíveis do avanço da pesquisa na área, documentando mudanças paradigmáticas, descobertas fundamentais e debates científicos que moldaram o campo. As características supracitadas definem os Anais de Microbiologia como um objeto de coleção.

Por intermédio dos Anais, a memória do Instituto de Microbiologia, das personalidades que por ali passaram e da própria evolução da área no Brasil pode ser passada “de indivíduo para indivíduo, de geração para geração” (Pomian, 2000, p. 508). A publicação serve como repositório de informações culturais – os tópicos de pesquisa e as preocupações de saúde pública expressas refletem os contextos sociais do período, científicas – depreende-se como era estabelecida a comunicação científica à época e mostrando como era desenvolvida a pesquisa na área da Microbiologia no Brasil há mais 70 anos atrás, e históricas - com registros da constituição e crescimento de um importante centro de ensino e pesquisa de Microbiologia do país, que podem ser estudadas e exploradas por pesquisadores, educadores e o público em geral.

Tal qual afirma Calvino (2010) “como toda coleção, esta também é um diário” (Calvino, 2010, p. 12) das atividades desenvolvidas nos setores da Unidade acadêmica, das dificuldades enfrentadas, desafios vencidos e avanços realizados por um corpo docente, discente e administrativo que fez vigorar o ensino e a pesquisa do campo da Microbiologia no país.

Seus exemplares “identificam períodos históricos, registrando um passado, o qual é recordado por meio da memória, intensificada” (Lima; Carvalho; Almeida, 2020, p. 225) através das linhas desses documentos. Assim sendo, “com a coleção têm-se uma possibilidade de reviver, ainda que de forma simbólica, episódios que marcaram a vida de uma pessoa ou de uma coletividade” (Lima; Carvalho; Almeida, 2020, p. 227).

No que diz respeito a dimensão memorialística, Blom (2003) afirma que:

Cada coleção é um teatro da memória, uma dramatização e uma mise-en-scène de passados pessoais e coletivos [...]. Ela garante a presença dessas lembranças por meio dos objetos que as evocam. [...]. O mundo além do que podemos focar está dentro de nós e através delas, e por intermédio da

comunhão com a coleção é possível comungar com ele e se tornar parte dele (Blom, 2003, p. 219).

Nesse cenário, é possível depreender que certas coleções ao reconstituir o passado, ajudam a explicá-lo, pois seus objetos são fragmentos materiais de atividades e relações que constituíram um grupo. O ato de colecionar é “uma tentativa de, em termos inconscientes, retomar, re-utilizar, re-viver, re-ver, re-memorar, ressignificar e mesmo re-criar épocas, objetos e os afetos a eles ligados” (Fonseca, 2005, p. 183) e, com a publicação dos Anais, é possível colecionar o intangível como saberes, ideias e memórias (Marshall, 2005) de seu grupo.

Pomian “considera as coleções uma espécie de máquina do tempo” (Serejo; Juvêncio, 2020, p. 194) e com a leitura dessa publicação é possível “reapropriar-se de um passado que nos foge” (Eco, 2010, p. 50) construindo a memória do Instituto de Microbiologia.

4.2 Paulo de Góes: o comunicador (coleccionador) científico

Góes reconhecia a importância da realização da pesquisa dentro da universidade pois a enxergava como o “lar natural da ciência” (Góes, 1969). Em 1951, com a criação do CNPq e da CAPES a pesquisa foi institucionalizada e pôde florescer dentro desse ambiente. Neste mesmo ano, Paulo de Góes constitui o Instituto de Microbiologia da UB e publica o primeiro volume dos Anais de Microbiologia.

Meadows (1999) afirma que a comunicação científica figura no coração da ciência e constitui-se elemento fundamental do processo de investigação científica. É possível considerar os Anais um objeto de estudo relevante e elemento chave no que diz respeito a disseminação de conhecimento realizada pelo grupo de pesquisadores do Instituto de Microbiologia entre os anos de 1951 e 1982. Afinal, a publicação reunia artigos inéditos e trabalhos originais escritos por seus cientistas e, posteriormente, trazia o resumo das teses e dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação por seus discentes.

Segundo Targino (2000), é através da comunicação científica que os membros das comunidades científicas trocam informações e descobertas com seus pares “emitindo-as para seus sucessores e/ou adquirindo-as de seus predecessores. É a comunicação científica que favorece ao produto (produção científica) e aos produtores” (Targino, 2000, p. 10). Através do conteúdo registrado nos Anais, é possível conhecer os temas latentes pesquisados à época por seu corpo acadêmico, assim como as fontes que eram consultadas por eles, traçando assim uma rede de referências que constituiu o conhecimento em Microbiologia praticado naquele

tempo.

Com a criação dos Anais de Microbiologia, além de divulgar as pesquisas realizadas nos laboratórios do Instituto e permutar materiais para constituir o acervo de sua biblioteca, Paulo de Góes pôde deixar à posteridade registros da constituição da Unidade e do desenvolvimento de estudos em Microbiologia no país.

O olhar de Góes para os Anais é de um colecionador “que enxerga para além da materialidade e do presente, é um que também vê, em cada objeto, seu passado e futuro, e que percebe em cada um deles uma ‘enciclopédia mágica’” (Melo, 2018, p. 44, *apud* Benjamin, 1995, 2006). Ao considerar a coleção como uma narrativa (Melo, 2018, p. 44), o seu potencial comunicador torna-se inerente a sua existência, o que, no caso dos Anais de Microbiologia, contribuiu para a ampliação da comunicação científica. Através dessa abordagem, como um poderoso instrumento comunicador, a publicação propiciou uma disseminação de conhecimento acessível e engajada para o período em questão, ao remetê-la e promover permutas com instituições do Brasil e do mundo.

Portanto, podemos vislumbrar os Anais como ferramentas de registro, preservação e disseminação do conhecimento produzido à época por personagens que compunham o corpo acadêmico da antiga UB, atual UFRJ. As informações ali registradas tornam possível delinear os caminhos percorridos ao longo dos anos pelo Instituto, tanto no que diz respeito ao seu crescimento como unidade acadêmica e importante centro de pesquisa, quanto enumerando os profissionais que ali se formaram e foram formadores de novos cientistas. Isso é possível, pois além dos nomes dos autores dos artigos, há também o registro dos nomes dos funcionários de todas as divisões (Virologia, Imunologia, Microbiologia Geral e Microbiologia Médica), os responsáveis pelos departamento e laboratório, além dos estagiários e bolsistas, ou seja, atores ativos no desenvolvimento da área na UFRJ e no Brasil.

“A comunicação científica está no alicerce do desenvolvimento da espécie humana desde os primórdios” (Targino, 2014, p. 2) e, através do exposto, é possível inferir que os Anais mimetizam experiências posteriores em sua padronização como o *Journal des Savants* e *Philosophical Transactions of the Royal Society* que anteciparam os instrumentos que hoje temos para a comunicação científica (Okuzono, 2024). Já que, à época, publicar estudos e divulgar pesquisas era um processo intrincado, a publicação pôde cumprir esse papel. Paulo de Góes enxergava que o desígnio da pesquisa era sua disseminação assim, apesar de todos os percalços, insistia na publicação dos Anais.

4.3 Paulo de Góes: o colecionador (comunicador) de memórias

Paulo de Góes, além de fundador do Instituto de Microbiologia, foi também o idealizador e editor dos Anais. Cada publicação inspirava grande satisfação em seu criador e em toda a comunidade acadêmica (Anais, 1957).

Lima, Carvalho e Almeida (2020) afirmam que o processo de formar uma coleção se vincula “ao desejo de preservar memórias [...], de levar ao futuro pedaços representativos que permitirão reconstituir um contexto a partir de diferentes perspectivas” (Lima; Carvalho; Almeida, 2020, p. 227). No que diz respeito aos Anais, tais pedaços são os registros da produção científica, os relatórios anuais estruturados do funcionamento do Instituto e a lista de profissionais que ali constituíram carreira. A publicação é repleta destes vestígios históricos e ao examiná-la é possível conhecer a realidade de outrora e o caminho percorrido para o fortalecimento e crescimento da Microbiologia enquanto ciência na UFRJ e no Brasil. “É a arte do colecionismo que, assim, assegura a contemporaneidade de todo um passado ao presente atual” (Oliveira; Siegmann; Coelho, 2005, p. 118).

Vale ressaltar que a ciência e as instituições são construídas por pessoas e que, através de sua atuação, experimentação e vivência, ajudam a moldar estes universos. Neste processo, parte destes atores passam a integrá-las, assim como partes da ciência e das instituições em si passam a integrar estas pessoas. No volume 14 dos Anais, por exemplo, Góes afirma que uma instituição se aperfeiçoa a partir dos projetos de pesquisa que são desenvolvidos por seus pesquisadores. Nesse contexto, através de suas contribuições, deixam marcas e também são marcados.

Santa Clara sustenta que “o impulso secreto que leva a colecionar e reunir uma coleção, ou manter um diário, parte da necessidade de transformar o curso da nossa própria existência numa série de objetos salvos da dispersão” (Santa Clara, 2005, p. 171). Góes afirmou na apresentação de um de seus volumes que “o melhor meio para se avaliar a produtividade de uma instituição científica é, sem dúvida, a apreciação dos trabalhos por ela publicados” (Anais, 1958). Incentivado a deixar para a posteridade os registros do desenvolvimento de seu Instituto, Paulo de Góes dedicou-se a publicar os Anais de Microbiologia apesar de todas as dificuldades, principalmente financeiras, encontradas para tal. Dessa forma é possível traçar um paralelo com Blom quando afirma que “salvar [...] um mundo, preservar a história [...], tocar em algo além da nossa fortuita existência é um trabalho de amor, um constante ritual, é uma face do desejo de ser autêntico, de ser humano” (Blom, 2003, p. 201), ou seja, “uma coleção sempre terá algo a dizer sobre seu colecionador” (Melo,

2018, p. 42).

“A necessidade de reunir objetos relaciona-se diretamente com dois objetivos principais: manter e preservar” (Sundström; Albuquerque, 2020, p. 252). Nesse cenário, segundo Sundström e Albuquerque (2020), o manter está ligado à manutenção do passado, visando a disseminação às próximas gerações. Já o preservar corresponde à guarda, que pressupõe “a garantia da continuidade de elementos associados aos aspectos histórico-socioculturais” (Sundström; Albuquerque, 2020, p. 252 *apud* Suano, 1986). Sob tal perspectiva, é possível afirmar que, com as páginas repletas de informações sobre os funcionários que por ali passaram, as atividades desenvolvidas em cada setor e o crescimento do Instituto de Microbiologia como centro de ensino e pesquisa da área, o editor da publicação permitiu que a história da formação da Unidade fosse reunida e preservada.

É factível que Paulo de Góes pretendia ultrapassar a finitude de sua existência através da formação de uma coleção de anais (Renault; Araújo, 2015). Assim como afirma Pomian (2000), “os vestígios do passado podem ser transmitidos sob a forma de criações exteriores ao próprio organismo, capazes de uma existência autônoma em relação a este último” (Pomian, 2000, p. 507). Os Anais de Microbiologia foram essa importante criação de Góes que, ao dedicar-se a publicação deste material, registrou os avanços nas pesquisas, a constituição de novos departamentos e cursos, a organização de eventos e a administração de uma relevante Unidade de ensino, pesquisa e extensão. E, ao empreender tal atividade, simultaneamente estava colecionando fragmentos de sua própria vida, suas memórias enquanto criador, professor e pesquisador do Instituto. Construía através da publicação uma narrativa pessoal entrelaçada com o desenvolvimento e a disseminação do conhecimento científico em Microbiologia.

Cada artigo publicado ou descoberta reportada nos Anais reflete não apenas o conhecimento gerado naquele espaço, mas também o compromisso e dedicação de Paulo de Góes ao seu campo de estudo. A publicação representava a materialização de sua paixão, trabalho e legado na área da Microbiologia. Sua visão e valores são perpetuados nas páginas dos Anais, servindo como um testemunho de seu papel como mentor e pioneiro na área.

Para além da importância institucional que a publicação poderia representar e da intenção de disseminar o que ali acontecia, Góes enquanto colecionador de memórias, transferia para as páginas dos Anais os vestígios de sua história e formava uma coleção de marcos da sua vida acadêmico-científica, “como a sua escrita de si” (Melo, 2018, p.), revelando a profunda interconexão entre objetos e identidade, entre o material e o espiritual. A partir da perspectiva de Le Goff (1990), os objetos colecionados tornam-se também

símbolos da história pessoal do colecionador, representando momentos significativos e deixando uma marca de sua trajetória. Ao entrever Paulo de Góes como este colecionador, é possível enxergar nos Anais de Microbiologia enquanto coleção, sua expressão pessoal, um projeto de vida, e a busca humana por significado e continuidade.

Góes enxergava na existência da publicação a comprovação da tradição de pesquisa do Instituto de Microbiologia (Anais, 1965). Através dos Anais é possível ler e enxergar Paulo de Góes, sendo a publicação um espelho de sua existência dedicada à ciência, uma extensão do ser (Melo, 2018) que contribui para o campo da Microbiologia além de sua presença física, reiterando sua preocupação com os “cientistas do amanhã” (Góes, 1969).

Sendo a memória uma construção que “implica em seleções, recortes, delimitações” (Abreu, 2016, p. 50), através dos Anais de Microbiologia, Góes, como editor da publicação, materializa e transmite as pesquisas produzidas no Instituto de Microbiologia e o desenvolvimento de sua Unidade. Dessa maneira, “a memória colectiva começa a adquirir suportes diferentes dos cérebros dos indivíduos” (Pomian, 2000, p. 509). Sem a confecção dos Anais de Microbiologia, a durabilidade da memória dos 30 primeiros anos de existência do Instituto estaria limitada na duração do grupo que esteve atuante durante esse período (Halbwachs, 1990).

Nesse contexto, Góes surge como o grande colecionador da memória científica e institucional de sua Unidade que “como um artista [...] guarda registros temporais” (Oliveira; Siegmann; Coelho, 2005, p. 114) e os Anais como “uma espécie de representação do indivíduo que, por sua vez, projeta sua imagem como uma parte de si” (Serejo; Juvêncio, 2020, p. 198) neste documento.

A publicação se encerra em 1982 com a morte de Paulo de Góes. Entendendo os Anais de Microbiologia como uma coleção é possível afirmar que a mesma perdeu seu sentido “a medida que perde seu agente” (Benjamin, 2012, p. 234). A descontinuidade da publicação com a ausência de Paulo de Góes é um fato emblemático para considerá-lo como o verdadeiro colecionador dos registros histórico-científicos do Instituto. É de Góes “o reflexo devolvido pelo espelho multifacetado que seus objetos compõem” (Melo, 2018, p. 47), através da coleção “é possível contemplar a própria condição mortal refletida sobre a apaziguadora possibilidade de permanecer” (Melo, 2018, p. 133), sendo ela uma “opção de resistência possível ao esfacelamento” (Melo, 2018, p. 18).

Conforme afirma Benjamin “só quando extinto é que o colecionador será compreendido” (Benjamin, 2012, p. 235) e hoje podemos interpretá-lo e reverenciá-lo como tal por essa iniciativa. Assim sendo, como destaca Meneses (1998), a simples durabilidade

deste objeto “que em princípio costuma ultrapassar a vida de seus produtores e usuários originais, já o torna apto a expressar o passado de forma profunda e sensorialmente convincente” (Meneses, 1998, p. 90).

É bem verdade que, com o fim dos Anais de Microbiologia, os registros científicos e administrativos característicos da publicação pararam de ser atualizados neste formato e, com o passar do tempo, perdendo o prestígio de outrora, a publicação foi esquecida e invisibilizada.

Contudo, ao fazer uso desta publicação para construir a memória do Instituto de Microbiologia e reverberar a sua importância como centro de ensino e pesquisa da área desde a sua constituição, fazem valer os esforços que Paulo de Góes empenhou durante os anos de duração dos Anais. Ao salvaguardar esta coleção, a biblioteca mantém este pedaço de Paulo de Góes pulsante, pois os Anais são rastro de sua existência e ali ele permanece. Góes vive dentro das páginas desta publicação (Benjamin, 2012).

5 OS ANAIS DE MICROBIOLOGIA NO PRISMA DAS COLEÇÕES ESPECIAIS

Ao examinar os Anais de Microbiologia como coleção e após arguição dos membros da banca na Qualificação deste trabalho, vislumbrou-se a ideia de dar à publicação o caráter de uma coleção especial afim de atingir os objetivos da pesquisa no tocante a valorização, visibilidade e preservação do material. Nesse cenário, a presente seção busca posicionar os Anais de Microbiologia na esfera das coleções especiais.

Sabemos que os Anais de Microbiologia contam a história da formação, consolidação e crescimento da Unidade como importante centro de ensino, pesquisa e extensão na área da Microbiologia, bem como da comunidade acadêmica desse Instituto através do registro de todos os responsáveis pelos departamentos e laboratórios, além da descrição das atividades desenvolvidas por eles anualmente.

No que diz respeito aos Anais de Microbiologia como uma fonte histórica, seu conteúdo reporta à constituição do corpo social do Instituto de Microbiologia, o que corrobora a tese cunhada por Halbwachs de que “grupos sociais deveriam ser considerados a partir do estudo empírico sobre sua formação” (Santos, 2012, p. 45). As informações ali registradas tornam possível delinear os caminhos percorridos ao longo dos anos pelo Instituto, pois “o lugar ocupado por um grupo não é como um quadro negro sobre o qual escrevemos, depois apagamos os números e figuras. [...] o lugar recebeu a marca do grupo, e vice-versa” (Halbwachs, 1990, p. 133).

A memória desta comunidade está estampada nas páginas dessa publicação, podendo assim ser revisitada e, segundo Guinchat e Menou (1994), tais documentos devem ser recuperados e conservados. Ademais, os Anais são produto da Universidade onde estão registrados métodos e técnicas de estudo e pesquisa em Microbiologia, fontes que foram consultadas pelos seus cientistas, além os avanços obtidos à época e, dessa maneira, “constituem-se como os suportes da vida intelectual da instituição” (Souza; Azevedo; Loureiro, 2017, p. [11]).

Além disso, os Anais ajudaram a documentar eventos importantes como convênios realizados para fornecimento de equipamentos de laboratórios e biotérios (Anais, 1951) e comemorações como o jubileu de prata (Anais, 1974-1975). Outrossim, torna possível a preservação de debates e discussões que ocorreram em eventos científicos que foram promovidas pelo Instituto. Essas trocas de ideias entre pesquisadores e profissionais fornecem informações valiosas sobre diferentes perspectivas e abordagens em relação a questões microbiológicas específicas. Esse registro de debates pode ser útil para o desenvolvimento de

novas pesquisas e o entendimento da evolução das ideias ao longo do tempo.

Pearce (2003, p. 158, *apud* Carvalho, 2021) vislumbra que “talvez o verdadeiro ponto seja que uma coleção não é uma coleção até que alguém pense nisso nesses termos”. Nesse cenário, considerar os Anais de Microbiologia como coleção é fundamental para a reunião de seus itens, proteção de desbastes ou descartes que desconsiderem seu contexto e “cuidados quanto a sua armazenagem e manuseio. [Pois] adquire[m] valor simbólico e representativo atribuído[s] por seu colecionador ou por instituições de memória e informação” (Ribeiro; Costa, 2008, p. 1).

Segundo a Association of Research Libraries (2003), o conceito de coleção especial pode:

referir-se a diferentes formas de registro, segmentadas em coleções distintas, conforme sua materialidade – o conjunto dessas diferentes coleções especiais constitui um acervo especial. Essas coleções são consideradas preciosas por sua raridade, valor monetário, ou sua associação com importantes figuras ou instituições históricas, culturais, políticas, científicas ou artísticas (ASSOCIATION OF RESEARCH LIBRARIES, 2003, tradução Pinheiro, 2015, p. 34).

Tendo em vista a importância dos Anais de Microbiologia em seu contexto, julgamos que seus itens devam ser coordenados sob o prisma das coleções especiais, entendidas segundo a definição da Universidade de Glasgow demonstrada por Souza, Azevedo e Loureiro:

Coleções especiais são aquelas coleções de livros e arquivos consideradas suficientemente importantes (ou “especiais”) para serem preservadas para as gerações futuras. São frequentemente muito velhas, raras ou únicas, ou frágeis. Geralmente têm pesquisa significativa e/ou valor cultural (University of Glasgow, [2012?], *apud* Souza, Azevedo, Loureiro, 2017, p. [7], tradução dos autores)).

Os Anais de Microbiologia possuem características que os tornam especiais e um valor simbólico que merece ser resgatado. A publicação é um produto institucional que relata a atividade administrativa e intelectual da Unidade entre os anos de 1950 e 1982. Para a instituição e para a ciência, esse objeto é suporte de memória, pois contém artigos publicados por seu corpo acadêmico, teses e dissertações defendidas em seus programas e movimentações administrativas que retratam o dia a dia da construção de uma unidade acadêmica em uma das mais importantes faculdades federais do Brasil.

Para efetuar tal resgate é necessário dar maior visibilidade, além de novos sentidos e usos aos Anais, enxergando e trabalhando esse conjunto de materiais sob uma nova ótica.

Afinal “coleccionar é dar vida nova aos objetos ao agir com os mesmos ou com as suas representações: réplicas, documentação e informação” (Anciães, 2005, p. 132).

Caracterizando-os como uma coleção especial, é vislumbrado conferir destaque a sua narrativa de portador da memória, associar definitivamente a publicação ao contexto da instituição, produzindo elementos que valorizam estes itens através da preservação, conservação, documentação e divulgação (Anciães, 2005).

Para isso é imprescindível que haja uma operação de recolhimento do objeto “de um local indiferente, sem afecto, sem pertença a um contexto [...] [onde] o objeto vai integrar novas relações” (Anciães, 2005, p. 135). Em um primeiro momento há a necessidade de divulgar sua existência a partir do enaltecimento de sua relevância institucional e científica, já que

Às vezes, os itens separados dentro de uma coleção não são em si mesmos 'raros' ou 'valiosos', mas ganham importância a partir do contexto em que foram coletados ou porque formam uma massa crítica de material sobre um tópico particular (ou seja, a soma é maior que as partes) (University of Glasgow, [2012?], *apud* Souza, Azevedo, Loureiro, 2017, p. [7], tradução dos autores)).

Os Anais de Microbiologia já são usados como instrumento de trabalho e fonte de informação pela equipe da biblioteca e possuem potencial que deve ser explorado por toda a comunidade acadêmica. A disseminação e a preservação de seu conteúdo/existência podem atuar de forma a produzir novos conhecimentos. Alguns caminhos pretendidos para tal empreitada são ações de promoção da publicação através de exposições, eventos científicos que debatam e reflitam a importância dos Anais, envolvendo profissionais das áreas de Biblioteconomia e Microbiologia e uma série de publicações nas mídias sociais da biblioteca dedicadas a história, conteúdo e relevância desse material.

É preciso que os Anais de Microbiologia ganhem novo sentido dentro do acervo da biblioteca e para isso devem ser realocados, ganhando local de destaque, sendo mantidos e identificados como uma coleção especial, conferindo-lhes unidade e regularidade (Santa Clara, 2005) através de métodos específicos de registro e sinalização (Sobrinho, 2019) que serão estudados e implementados dentro da realidade da biblioteca no que diz respeito a espaço e recursos.

Uma coleção especial “devido à sua raridade, fragilidade ou importância, [deve estar] [...] apartada das coleções gerais de uma biblioteca, arquivo ou serviço de documentação” (Faria; Pericão, 2008, p. 637, verbete: Reservados, *apud* Pinheiro, 2015, p. 35). Dessa

maneira prioriza-se a “salvaguarda, uma garantia de continuidade e de tratamento” (Anciães, 2005, p. 135), onde a digitalização do material e inserção no Repositório Institucional Pantheon é um caminho para a preservação de seu conteúdo e conservação de seu estado físico, além de facilitar e ampliar o acesso.

Ao atribuir o sentido de coleção especial os Anais “passa[m] então a adquirir valores: de pertença numa coleção, numa relação de afecto e de conhecimento. De objeto, a coleção ganha consistência e ampliam-se os discursos possíveis: abordagem pela matéria, técnica, design, tempo, local, testemunhos pessoais e de família, testemunhos sociais e históricos” (Anciães, 2005, p. 135).

A partir da análise realizada, o presente trabalho traz a proposição do reconhecimento e publicização dos Anais de Microbiologia, usando como estratégia a instituição desse material como coleção especial. Esta proposta é uma iniciativa que visa reforçar o valor histórico, científico e educacional da publicação a partir de ações que destaquem o material, garantam sua conservação e facilitem o acesso ao seu conteúdo.

Nesse cenário, a biblioteca deve ser enxergada como “espaço físico evocador de lembranças e simbolicamente como elemento fundamental de criação de identidades, sejam individuais ou coletivas” (Murguia, 2009, p. [13]). Além disso, é ambiente de trabalho sobre a memória gerando conhecimento e traduzindo “a vida pessoal e institucional de seu coletor, seja individual ou institucional” (Murguia, 2009, p. [13]).

Desde a Idade Média, a biblioteca universitária caracteriza-se como relevante ambiente “de aquisição e troca de saberes científicos, como guardião do patrimônio bibliográfico universitário e da memória da Universidade que a acumulou e da disciplina ou disciplinas às quais se dedica” (Souza, Azevedo, Loureiro, 2017, p. [1]), e, sendo assim, “exercem um importante papel na preservação desse patrimônio e da memória técnico-científica da universidade” (Souza, Azevedo, Loureiro, 2017, p. [1]).

Alves afirma que “trabalhar com a história, a memória e a cultura são funções da biblioteca universitária assim como as ações já consolidadas para o apoio ao ensino, a pesquisa e a extensão” (Alves, 2015, p. 45). É um local de memória científica (Sobrinho, 2019) e a biblioteca do IMPG “foi identificada pelo grupo da microbiologia como espaço afinado a preservação de itens que representavam a história da ciência da microbiologia na UFRJ” (Louzada, 2017, p. 64-65). Sendo assim, trazer o olhar para os Anais de Microbiologia como coleção especial é “um ativo estratégico em sua missão, ao representar sua importância educacional, histórica e cultural para a universidade e, por outro lado, a preocupação com o desenvolvimento e a salvaguarda” (Alves, 2015, p. 46) destes objetos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os Anais, como instrumento precípuo da construção e reconstrução da memória institucional da Unidade, trazem em seu conteúdo, relatos sobre os acontecimentos mais relevantes do Instituto durante seus primeiros 30 anos de existência. Paulo de Góes refletia em suas linhas os resultados alcançados, o desenvolvimento trilhado e as aspirações futuras para seu Instituto.

A publicação narra a história da criação, construção e crescimento de um centro pioneiro e nos permite compreender e contextualizar ações e iniciativas que possibilitaram a evolução do estudo e pesquisa da Microbiologia no Brasil.

Além disso, com a criação dos Anais percebemos o valor que Góes dava à salvaguarda da memória de seu Instituto. Assim Paulo de Góes, enquanto colecionador, como disserta Benjamin (2006), empreendeu uma luta contra a dispersão, e, sentindo a necessidade de salvar a história e a produção científica de seu Instituto, resolveu cristalizar nas páginas desta publicação toda a narrativa que é construída pela coleção dos Anais de Microbiologia.

Por meio da publicação, é possível conhecer fatos da memória social da Unidade e das relações ali construídas, sejam elas internas ou extramuros, entre professores, pesquisadores, empresas e fundações. Nesse cenário, cabe a biblioteca, espaço que foi crescendo com a ajuda de Anais permutados, e que “é um local tradicional de institucionalização da memória” (Juvêncio; Rodrigues, 2012, p. 5), armazenar essa publicação e evidenciar sua importância científica e histórica.

Analisar os Anais de Microbiologia como coleção contribuiu para entender este objeto dentro de um contexto mais amplo de memória, capaz de adquirir novas características dentro do organismo vivo da biblioteca. A partir deste entendimento, foi proposto conferir aos Anais o sentido de coleção especial com o objetivo de dar vivacidade à sua existência, salientar sua relevância e proteger a sua permanência, ou seja, explorar o atributo máxima da publicação. Para isso, pretende-se realizar ações de promoção da publicação como exposições e eventos científicos que envolvam toda a comunidade acadêmica, além de uma programação de publicações nas mídias sociais da biblioteca voltadas a história, conteúdo e relevância desta coleção que possam alcançar a sociedade em geral. Igualmente, planeja-se incluir o conteúdo dos Anais no Repositório Institucional Pantheon, da UFRJ - entendendo-o como suporte da memória científica de um grupo, possibilitando a salvaguarda e ampliando o acesso ao seu conteúdo. Afinal, “ao considerarmos a coleção como duração, permitimos entendê-la como potencial para atualizar-se e produzir estéticas” (Oliveira; Siegman; Coelho, 2005, p. 118).

Este trabalho propôs estudar os Anais de Microbiologia, objeto da investigação, como importante instrumento de preservação da memória e comunicação científica. Através das leituras e análises realizadas foi possível traçar o encontro da memória de Paulo de Góes, enquanto colecionador e comunicador científico, e da própria ciência da Microbiologia a partir da existência da publicação, percorrendo suas trajetórias. Ao abordar os Anais como coleção, o trabalho ressalta sua importância para a preservação da memória da UFRJ, do Instituto e de seu próprio patrono.

A partir do exposto, acredita-se ter sido possível revelar a significância dos Anais de Microbiologia e, por meio dos argumentos aqui trabalhados, espera-se que a publicação ganhe nova repercussão intra e extramuros.

REFERÊNCIAS

- ABREU, M. Coleção e cidade: imagens urbanas e prática de colecionar. **Anais do Museu Histórico Nacional**, v. 33, p. 141-152, 2001. Disponível em: <https://anaismhn.museus.gov.br/index.php/amhn/issue/view/43/Anais%20do%20Museu%20Hist%C3%B3rico%20Nacional%2C%20v.%2033%2C%20ano%202001>. Acesso em: 10 jun. 2023.
- ABREU, R. Memória social: itinerários poéticos-conceituais. **Revista Morpheus** – Estudos Interdisciplinares em Memória Social, [S. l.], v. 9, n. 15, p. 41-66, 2016. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/morpheus/article/view/4815>. Acesso em: 05 out. 2023.
- ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS. Membros. **Isaac Roitman**. Rio de Janeiro: ABC, [20--]. Disponível em: <https://www.abc.org.br/membro/isaac-roitman/>. Acesso em: 28 abr. 2024.
- ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA. Membros titulares e eméritos. **Clementino Fraga Filho**. Rio de Janeiro: ANM, [20--]. Disponível em: <https://www.anm.org.br/clementino-fraga-filho/>. Acesso em: 14 jan. 2024.
- ALVES, A. P. M. História e memória por meio de coleções especiais: o caso da Biblioteca da UNESP/FCLAR. In: VIEIRA, B. V. G.; ALVES, A. P. M. (org.). **Acervos especiais: memórias e diálogos**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. p. 45-69. (Coleção Memória da FCL, 3). Disponível em: <https://www.fclar.unesp.br/Home/Instituicao/Administracao/DivisaoTecnicaAcademica/ApoiacaoEnsino/LaboratorioEditorial/colecao-memoria-da-fcl-n9.pdf>. Acesso em: 03 out. 2023.
- ANAIS de Microbiologia. Rio de Janeiro: [s.n.], 1951.
- _____. Rio de Janeiro: [s.n.], 1952-1953.
- _____. Rio de Janeiro: [s.n.], 1954-1955.
- _____. Rio de Janeiro: [s.n.], 1956.
- _____. Rio de Janeiro: [s.n.], 1957.
- _____. Rio de Janeiro: [s.n.], 1958.
- _____. Rio de Janeiro: [s.n.], 1960.
- _____. Rio de Janeiro: [s.n.], 1962.
- _____. Rio de Janeiro: [s.n.], 1963.
- _____. Rio de Janeiro: [s.n.], 1964.
- _____. Rio de Janeiro: [s.n.], 1965.

_____. Rio de Janeiro: [s.n.], 1966-1967.

_____. Rio de Janeiro: [s.n.], 1969.

_____. Rio de Janeiro: [s.n.], 1974-1975.

_____. Rio de Janeiro: [s.n.], 1982.

ANCIÃES, A. R. Quando objetos de coleção falam das (tele)comunicações. **Episteme**, Porto Alegre, n. 20, p. 129-143, jan./jun. 2005. Suplemento especial.

ARQUIVO HISTÓRICO DO INEP. **Boletim**: órgão oficial da Universidade Federal do Rio de Janeiro (antiga Universidade do Brasil). Disponível em: http://arquivohistorico.inep.gov.br/uploads/r/instituto-nacional-de-estudos-e-pesquisas-educacionais-anisio-teixeira-t-2/8/1/7/8179a88d012ca66c94b408ff7236a9da9c591a8825d68b16c673a3b249e6b125/CODI-UNIPER_m0933p01_PARTE1_BoletimOrgaoOficialUniversidadeFederalRioDeJaneiro_1971.pdf. Acesso em: 28 abr, 2024.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências e elaboração. Rio de Janeiro, 2018.

_____. **NBR 1052**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2023.

AZEVEDO, F. C. de. O acervo bibliográfico do Gabinete Português de Leitura como lugar de memória e forma reconhecível: considerações acerca dessas aproximações. **Revista Convergência Lusíada**: estudos culturais em língua portuguesa. Revista do Real Gabinete Português de Leitura, n. 25, p. 43-60, jan./jun. 2011. Disponível em: www.realgabinete.com.br/revistaconvergencia/pdf/131.pdf. Acesso em: 15 out. 2023.

BENJAMIN, W. Desempacotando minha biblioteca. In: BENJAMIN, W. **Rua de mão única**: obras escolhidas. São Paulo: Editora Brasiliense, 2012.

_____. O colecionador. In: BENJAMIN, W. **Passagens**. Belo Horizonte: Editora UFMG; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2006.

BIBLIOTECA DO INSTITUTO DE MICROBIOLOGIA PAULO DE GÓES – UFRJ. Sobre a biblioteca. **Missão**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Instituto de Microbiologia Paulo de Góes, [201-]. Disponível em: <https://bibimpg.wordpress.com/acervo/missao/>. Acesso em: 11 nov. 2023.

BLOM, P. **Ter e manter**. Rio de Janeiro: Record, 2003.

CALVINO, I. Coleção de areia. In: CALVINO, I. **Coleção de areia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

CAMPELLO, B. S. **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.

CARVALHO, C. P. de J. **Colecionismo e biblioteconomia**: relações epistêmicas, teóricas e práticas. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2021.

CURY, A. Entrevistador: Genilton José Vieira [S.l.: s.n], [200-].

DOHMANN, M. **A experiência material**: a cultura do objeto. Rio de Janeiro: Rio Books, 2013.

ECO, U. Reflexões sobre a bibliofilia. In: ECO, U. **A memória vegetal e outros escritos sobre bibliofilia**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2010.

FONSECA, P. Considerações de um colecionador. **Episteme**, Porto Alegre, v. 1, n. 20, p. 181-184, jan./jun. 2005. Suplemento especial.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Casa de Oswaldo Cruz. Base Arch. **Paulo de Góes**. [Rio de Janeiro]: Fiocruz, [20--?]. Disponível em: <https://basearch.coc.fiocruz.br/index.php/paulo-de-goes>. Acesso em 10 nov. 2023.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Instituto Oswaldo Cruz. Personalidades. **Amadeu Cury**. [Rio de Janeiro]: Fiocruz, [20--?]. Disponível em: <https://www.ioc.fiocruz.br/pages/personalidades/AmadeuCury.htm>. Acesso em 14 jan. 2024.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Instituto Oswaldo Cruz. **Milton Thiago de Mello**. Rio de Janeiro: Fiocruz, [20--?]. Disponível em: <https://www.fiocruz.br/ioc/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=243&sid=77>. Acesso em 14 jan. 2024.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GÓES, P. de. **Paulo de Góes**: entrevista [jun. 1969]. Entrevistador: Edson Dias Teixeira. Rio de Janeiro: Museu da Imagem e do Som, 1969. [Oito fitas cassetes]

GONDAR, J. Memória individual, memória coletiva, memória social. **Revista Morpheus – Estudos Interdisciplinares em Memória Social**, [S. l.], v. 7, n. 13, p. 1-6, 2008. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/morpheus/article/view/4815>. Acesso em: 05 jul. 2023.

_____. Quatro proposições sobre memória social. In: GONDAR, Jô; DODEBEI, Vera (org.). **O que é memória social?** Rio de Janeiro: Contracapa, 2005. p. 11-26.

GUIMARÃES, F. Instituto de Microbiologia faz pesquisa de imunologia do café. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, ano 75, n. 279, p. 33, 28 nov. 1965. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015_08&pesq=%22anais%20de%20microbiologia%22&pasta=ano%20196&hf=memoria.bn.br&pagfis=77265. Acesso em: 15 mar. 2022.

GUINCHAT, C.; MENOU, M. **Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação**. 2. ed. Brasília, DF: IBICT, 1994.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

JAIME, R. R. **Coisas sem importância ou bens de poesia?: a coleção do descarte e o arquivo universal da memória da arte contemporânea de Rosângela Rennó**. 2016. Tese (Doutorado em Memória Social) – Programa de Pós-Graduação em Memória Social, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/handle/unirio/11535?show=full>. Acesso em 10 out. 2023.

JUVÊNCIO, C. H.; RODRIGUES, G. M. Memória institucional: a série relatórios de atividades da Biblioteca Nacional. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 13., 2012, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos** [...]. Rio de Janeiro, Fiocruz, 2012. Disponível em: <http://gtancib.fci.unb.br/index.php/2-uncategorised/161-gt-03-anais-digitais-xiii-enancib>. Acesso em: 15 ago. 2021.

LE GOFF, J. **História e memória**. 5. ed. Campinas: UNICAMP, 1990.

LIBERATO, M. I. M.; CABRAL, M. Curié. **Centenário do Professor Paulo de Góes**. Rio de Janeiro: Access, 2013.

LIMA, G. dos S.; CARVALHO, C. P. de J.; ALEMIDA, C. C. A preservação e a disseminação da história e cultura africana e afro-brasileira a partir do colecionismo nas unidades de informação no Brasil. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 13, n. 1, p. 223-238, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/29498#:~:text=Considera%2Dse%20que%20a%20dissemina%C3%A7%C3%A3o,pr%C3%A1ticas%20culturais%20das%20popula%C3%A7%C3%B5es%20negras>. Acesso em: 15 ago. 2021.

LOUZADA, A. P. A. T. V. E. **A Biblioteca do Instituto de Microbiologia Paulo de Góes e a construção dos campos da microbiologia e da biblioteconomia**: uma contribuição para os estudos da história da Ciência no Brasil. 2017. Dissertação (Mestrado Profissional em Biblioteconomia) – Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/handle/unirio/10835>. Acesso em: 7 mar. 2022.

MARSHALL, F. Epistemologias históricas do colecionismo. **Episteme**, Porto Alegre, n. 20, p. 13-23, jan./jun.2005.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1999.

MEDEIROS, M. de. Debate estéril. **Diário Carioca**, Rio de Janeiro, ano 31, ed. 9.316, p. 4, 23 nov. 1958. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=093092_04&pesq=%22anais%20de%20microbiologia%22&pasta=ano%20195&hf=memoria.bn.br&pagfis=43446. Acesso em: 15 mar. 2022.

MELO, K. C. B. da S. **Coleção e melancolia**: universos mnemônico-patrimoniais. Tese (Doutorado em Memória Social) – Programa de Pós-Graduação em Memória Social, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/handle/unirio/12831>. Acesso em: 10 jul. 2023.

MELLO, L. L. C. C. de. Os anais de encontro científicos como fonte de informação: relato de pesquisa. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, DF, v. 20, n. 1, p. 53-68, 1996. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/8832>. Acesso em: 05 jun. 2023.

MENESES, U. T. B. de. Memória e cultural material: documentos pessoais no espaço público. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, jul. 1998. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/issue/view/287>. Acesso em: 15 ago. 2022.

MINAYO, M. C. de S.; GOMES, S. F. D. R. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

MOREIRA, W. Revisão de literatura e desenvolvimento científico: conceitos e estratégias para confecção. **Janus**, v. 1, n. 1, p. 19-30, jul./dez. 2004. Disponível em: <http://unifatea.com.br/seer3/index.php/Janus/article/view/102>. Acesso em: 05 jul. 2023.

MURGUIA, E. I. O colecionismo bibliográfico: uma abordagem do livro para além da informação, **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, 2009, p. 87-104. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2009v14nesp1p87>. Acesso em: 03 out. 2023.

OKUZONO, S. B. P. **Arguição em banca de defesa de dissertação de mestrado**. 2024. [Não paginado]. Notas da arguição da defesa.

OLIVEIRA, A. M.; SIEGMANN, C.; COELHO, D. **As coleções como duração: o colecionador coleciona o quê?**, **Episteme**, Porto Alegre, n. 20, p. 111-119, jan./jun. 2005.

PINHEIRO, A. V. T. da P. História, memória e patrimônio: convergências para o futuro dos acervos especiais. In: VIEIRA, B. V. G.; ALVES, A. P. M. (org.). **Acervos especiais: memórias e diálogos**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. p. 33-44. (Coleção Memória da FCL, 3). Disponível em: <https://www.fclar.unesp.br/Home/Instituicao/Administracao/DivisaoTecnicaAcademica/ApoiacaoEnsino/LaboratorioEditorial/colecao-memoria-da-fcl-n9.pdf>. Acesso em: 03 out. 2023.

POMIAN, K. História cultural, história dos semióforos. In: RIOUX, J.; SIRINELLI, J. **Para uma história cultural**. Lisboa: Editorial Estampa, 1998.

POMIAN, K. Coleção. In: GIL, F. (org.). **Memória-História**. Porto: Imprensa Nacional, 1984. p. 51-86.

POMIAN, K. Memória. In: **Enciclopédia Einaudi**. Lisboa: Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 2000. Sistemática, v. 42, p. 507-516.

RENAULT, L. V.; ARAÚJO, C. A. A. O ato colecionador: perspectivas contemporâneas. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 20, n. 2, p. 185-199, maio/ago. 2015. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1015>. Acesso em: 15 ago. 2022.

RIBEIRO, L.; COSTA, T. Toy Story 2: a trajetória identitária-informacional de um objeto de coleção. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. **Anais [...]** São Paulo, USP, 2008.

SANTA CLARA, I. Coleções, **Episteme**, Porto Alegre, n. 20, p. 167-171, jan./jun. 2055. Suplemento especial.

SANTIAGO, M. C. (org.). **Glossário ilustrado**: subsídio para os campos de notas na catalogação. Rio de Janeiro, Fiocruz, [201-]. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/54827/Glossario_Completo_com%20imagens.pdf?sequence=4&isAllowed=y. Acesso em 01 fev. 2024.

SANTOS, M. S. dos. **Memória coletiva e teoria social**. São Paulo: Annablume, 2012.

SEREJO, V.; JUVÊNCIO, C. H. Livro, identidade e memória: a biblioteca de Getúlio Vargas do Museu da República. **Memória e Informação**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 193-210, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/155819>. Acesso em: 15 ago. 2022.

SOBRINHO, L. P. **Formação e desenvolvimento de coleções especiais através dos olhares sobre a biblioteca particular de Oswaldo de Almeida Costa**. 2019. Dissertação (Mestrado em História das Ciências e da Saúde) – Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/50287>. Acesso em: 01 out. 2023.

SOUZA, I. L. de; AZEVEDO, F. C. de; LOUREIRO, M. L. de N. M. Coleções especiais e valor de memória: reflexões no contexto de bibliotecas universitárias. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017, Marília. **Anais [...]**. Marília: UNESP, 2017. [p. 1-16]. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/5352>. Acesso em: 01 nov. 2023.

SUNDSTRÖM, A. da S. S.; ALBUQUERQUE, A. C. de. Colecionismo bibliográfico: contexto histórico, terminologia e perspectivas de estudo na Ciência da Informação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 26, n. 3, p. 250-275, set./dez. 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/96871>. Acesso em 15 ago. 2022.

TARGINO, M. das G. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação & Sociedade**: estudos, João Pessoa, v. 10, n. 2, p. 67-85, 2000. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/326>. Acesso em: 7 mar. 2022.

_____; TORRES, Názia Holanda. Comunicação Científica Além da Ciência. **Ação Midiática – Estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura**, [S.l.], n. 7, jul. 2014. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/acaomidiatica/article/view/36899/22924>. Acesso em: 2 abr. 2022.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Instituto de Ciências Biomédicas. **Prof. Luiz Rachid Trabulsi**. São Paulo: USP, [20--?]. Disponível em: <https://ww3.icb.usp.br/luiz-rachid-trabulsi/>. Acesso em: 14 jan. 2024.

U. S. DEPARTMENT of Health, Education, and Welfare. National Library of Medicine. **List**

of serials and monographs for online users. 1980. Disponível em:

https://books.google.com.br/books?id=4lhtAAAAMAAJ&pg=PA9-IA1&lpg=PA9-IA1&dq=%22ana%22&source=bl&ots=aWG37uTWKy&sig=ACfU3U35_b11cI-9Kr6mDIIV-Upc0wbO9w&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwi01Ze9t7KAAxWUHbkGHd0pBu84FBD0AXoECBkQAw#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 30 jun. 2023.

_____. **Cumulated Index Medicus.** 1979. Disponível em:

https://books.google.com.br/books?id=0cBDWFtfWKgC&pg=PA905&lpg=PA905&dq=%22ana%22&source=bl&ots=nE-Vd-sn_1&sig=ACfU3U0tQLz_xTMnoxp8i6xk72yjjphhaw&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwi01Ze9t7KAAxWUHbkGHd0pBu84FBD0AXoECBwQAw#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 30 jun. 2023.

U. S. DEPARTMENT of Health, Education, and Welfare. **Periodicals currently received in NIH Library.** 1964. Disponível em:

<https://books.google.com.br/books?id=cXXyTZ3OgncC&pg=PA17&lpg=PA17&dq=%22ana%22&source=bl&ots=wUfDdQ0o22&sig=ACfU3U2lk6AfuGLCeCQ4t0hnrkane6xh2A&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwi01Ze9t7KAAxWUHbkGHd0pBu84FBD0AXoECBoQAw#v=onepage&q&f=false>
<https://books.google.com.br/books?id=rE9tAAAAMAAJ&pg=PA171&lpg=PA171&dq=%22ana%22&source=bl&ots=kP25QWF9nU&sig=ACfU3U0rNgYBnTvPj1P5rYlPJReBUiziHw&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwi01Ze9t7KAAxWUHbkGHd0pBu84FBD0AXoECBsQAw#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 30 jun. 2023.